

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA**

CÉLIA MARIA GOMES

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO EM ARQUIVOS NA
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ
AMÉRICO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB**

JOÃO PESSOA-PB

2014

CÉLIA MARIA GOMES

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO EM ARQUIVOS NA
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ
AMÉRICO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB**

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel.

Orientadora: Profa. Ms. Genoveva Batista do Nascimento

JOÃO PESSOA-PB

2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L131a Gomes, Célia Maria.

Saúde e segurança no trabalho em arquivos na percepção dos profissionais da Fundação Casa de José Américo na cidade de João Pessoa./ Célia Maria Gomes. – João Pessoa: UFPB, 2014.

61.: il.

Orientador: Prof^a. Ms^a. Genoveva Batista do Nascimento.

Monografia (Graduação em Arquivologia) – UFPB/CCSA.

1. Arquivo. 2. Segurança no trabalho – Saúde. 3. Fundação Casa de José Américo. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU (2. ed.): 930.25:331.45(043.2)

CÉLIA MARIA GOMES

**SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO EM ARQUIVOS NA
PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA CASA DE JOSÉ AMÉRICO
NA CIDADE DE JOÃO PESSOA – PB**

Monografia apresentado ao curso de
Graduação em Arquivologia da
Universidade Federal da Paraíba
como requisito obrigatório para a
obtenção do grau de Bacharel.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª Ms. Genoveva Batista do Nascimento
Orientadora – DCI/UFPB

Profª Drª Rosa Zuleide Lima de Brito
Examinadora – DCI/UFPB

Profª Ms. Maria Meriane Vieira da Rocha
Examinadora – DCI/UFPB

Profª Ms. Camila Augusta Lima Alves
Examinadora – DCI/UFPB

*A **Deus**, por nos ter proporcionado saúde para continuarmos
batalhando e também por ser ele a esperança dos que sofrem.*

Dedico

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, pela concessão da perseverança necessária para a conclusão desta obra;

A Professora Genoveva Batista do Nascimento, por ter aceitado ser orientadora deste trabalho;

Aos funcionários do Arquivo da Fundação Casa de José Américo de Almeida por ter aceitado colaborar com a presente pesquisa.

RESUMO

No local de trabalho, os perigos estão presentes e são inerentes ao tipo de atividade desenvolvida, portanto, a adoção de medidas preventivas, que propiciem a segurança no trabalho, tem como objetivo eliminar as ações de riscos e propiciar a saúde do profissional no ambiente de trabalho, especificamente nos arquivos. A pesquisa analisa a percepção dos profissionais que atuam em arquivos sobre os riscos a sua saúde. Esta pesquisa é caracterizada como descritiva e exploratória, tendo abordagens quantitativas e qualitativas para análise dos dados. A amostra é composta por oito profissionais que atuam no Arquivo da Fundação Casa de José Américo e utilizou-se o questionário como instrumento de pesquisa. Os resultados obtidos indicam que a maioria dos participantes da pesquisa são do sexo feminino, sendo que sessenta e dois por cento dos funcionários tem idade acima de trinta e cinco anos, tendo como nível de instrução o superior com formação em cursos de pedagogia, turismo, administração e letras. Eles conhecem os riscos que existe no arquivo onde trabalham e que podem causar prejuízos para sua saúde e os equipamentos de proteção individual não são utilizados por todos que atuam no arquivo, o que pode acarretar doenças e prejudicar a saúde e segurança dos profissionais.

Palavras-chave: Arquivo. Segurança no trabalho. Saúde.

ABSTRACT

At the workplace, the dangers are present and are inherent to the type of developed activity, therefore, the adoption of preventive measures, which propitiate the occupational safety, has as its objective eliminate the risky actions and propitiate the health of the professional in the workplace environment, specifically in the archives. The research analyses the professionals' perception who work in the archives about the risks to their health. This research is characterized as descriptive and exploratory, having quantitative and qualitative approaches for the data analysis. The sample is composed by eight professionals who work at the no Arquivo da Fundação Casa de José Américo and it was used the questionnaire as instrument of research. The results obtained indicate that the majority of the participants of the research are female, being that sixty-two percent of the workers are over thirty-five years old, having higher education level with the graduation in the courses of pedagogy, tourism, administration and languages. They know the risks that exist in the archive where they work at and that t can cause damages to their health and the individual equipment's of protection aren't used by everyone who work at the archive, what can cause diseases and damage the health and safety of the professionals.

Keywords: Archive. Occupational safety. Health.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE SAÚDE, SEGURANÇA NO TRABALHO E ARQUIVOS.....	12
3	OS ARQUIVOS E OS RISCOS QUE APRESENTAM A SAÚDE DOS SEUS PROFISSIONAIS.....	16
3.1	Formas de proteção a saúde dos profissionais de arquivos.....	19
4	SOBRE LEIS E NORMAS QUE REGULAMENTAM A SEGURANÇA NO TRABALHO.....	21
4.1	Lei orgânica da saúde no Brasil.....	21
4.2	Normas regulamentadoras relativa a segurança e medicina do trabalho.....	22
4.3	Norma operacional de saúde do trabalhador (NOST).....	23
4.4	Política nacional de segurança e saúde do trabalho (PNSST).....	24
4.5	Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.....	25
4.6	Consolidação das Leis do Trabalho.....	25
5	O AMBIENTE DA PESQUISA.....	27
6	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	29
6.1	Caracterização da pesquisa.....	29
6.2	Universo e amostra da pesquisa.....	30
6.3	Instrumento de coleta de dados.....	32
7	RESULTADO E DISCUSSÃO.....	32
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXO

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento da escrita o homem passou a fazer o registro de tudo que acontecia de importante em seu cotidiano. Essa atitude gerou uma grande produção de massa documental, dando origem aos arquivos acerca de seis mil anos atrás, no Oriente Médio.

De acordo com Rodrigues (2006, p.106) "arquivo é um conjunto de documentos produzidos e recebidos no decurso das ações necessárias para o cumprimento da missão predefinida de uma determinada entidade coletiva, pessoa ou família".

Apesar da origem antiga dos arquivos, não é difícil perceber que a maioria deles não recebe a atenção merecida por parte dos gestores das instituições, ao qual o mesmo pertence. Ainda hoje é possível se encontrar documentos acumulados em cozinhas, banheiros, depósitos de materiais velhos entre outros. Esse descaso com o acervo pode facilitar a ação de agentes agressores capaz de causar destruição de documentos, resultando em perdas de informações importantes, e também prejuízos para a saúde do profissional que trabalha neste ambiente.

De acordo com Spinelli Júnior (1997, p. 28), "dentre os agentes de degradação de acervos documentais, os agentes biológicos, notadamente insetos, fungos e roedores, constituem certamente ameaças sérias devido aos danos que podem gerar por vezes irreparáveis".

Além de afetar seriamente os acervos, os riscos acima citados também podem prejudicar a saúde do profissional que precisa manusear diariamente os documentos em busca de atender as necessidades de informações solicitadas pela empresa que o produziu, ou de usuários que buscam a informação.

Adotar medidas de segurança é muito importante para proteger os profissionais de arquivos dos riscos ambientais, no entanto se faz necessário fazer um trabalho educativo junto a eles para que entendam a importância de se colocar em prática diariamente as normas de segurança adotadas pela empresa para que os

mesmos não tenham a saúde afetada ou sofram algum tipo de acidente ao realizarem o seu trabalho.

Segundo Monteiro, Lima e Sousa (2005, p. 2),

A preservação da saúde e da segurança no ambiente de trabalho constitui uma das principais bases para o desenvolvimento adequado da força de trabalho, sendo indispensável quando se espera ter um ambiente produtivo e de qualidade. O sucesso na obtenção dos resultados está intimamente relacionado com a valorização do recurso humano dentro da empresa, como um dos fatores primordiais.

De acordo com Fernandes, Silva e Oliveira (2006, p. 5); “quanto mais bem aplicadas às medidas de segurança do trabalho, maior a probabilidade de êxito na prevenção de acidentes, aumentando a produtividade e diminuindo os custos do produto final”.

Tendo em vista os diversos problemas de saúde que se originam em decorrência do tipo de atividade desenvolvida nas instituições e também por existir poucos trabalhos realizados com profissionais de arquivo acerca dos riscos a saúde e a segurança existentes em seu interior, e também por ter presenciado alguns funcionários de arquivo trabalhando sem fazer uso de nenhum tipo de equipamento de proteção individual, apesar do ambiente apresentar indícios de riscos para a saúde destes. Nossa inquietação busca saber: será que os profissionais que trabalham no Arquivo da Fundação Casa de José Américo conhecem os riscos que afetam sua saúde e a segurança no ambiente de trabalho.

Para tanto, traçamos como objetivo geral: Analisar a percepção dos profissionais que atuam no arquivo da Fundação Casa de José Américo sobre os riscos a sua saúde. Sendo especificamente apresentados como: traçar o perfil destes profissionais; descrever como desempenham as atividades laborativas nos arquivos; saber se os profissionais utilizam equipamentos de proteção individual; propor condições que propiciem a saúde, segurança e o conforto deste profissional nos arquivos.

A finalidade deste trabalho é conhecer a real situação dos profissionais que trabalham em arquivos, visando identificar os problemas vivenciados por eles no

desempenho de suas atividades laborativas, e colaborar através de informações sobre os riscos a saúde e a integridade física e mental que existe no interior de um arquivo.

2 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE SAÚDE, SEGURANÇA NO TRABALHO EM ARQUIVOS

Sabemos que a saúde é um dos bens mais valiosos que temos. Sem ela nossas atividades cotidianas deixam de acontecer, portanto, é extremamente importante o cuidado com ela. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (1947, *apud* POTTER; PERRY. 2009, p. 69), a palavra saúde significa o “estado de completo bem estar físico, mental, social e econômico, não meramente ausência de doença ou enfermidade”.

No entanto cada população conforme a sua cultura pode ter um entendimento diferente sobre o significado de saúde. Scliar (2007, p. 33), destaca que,

no Oriente, a concepção de saúde e de doença se guia, e segue um rumo diferente, mas de certa forma análogo ao da concepção hipocrática. Fala-se de forças vitais que existem no corpo: quando funcionam de forma harmoniosa, há saúde; caso contrário, sobrevém a doença.

Portanto, cada povo tem entendimento diferente a respeito de saúde, porém todos desejam o seu bem estar. No Brasil a saúde é um direito garantido por lei, no entanto a existência desse direito não evita que pessoas padeçam de doenças que poderiam ser curadas com o uso de um simples medicamento ou evitadas com adoção de medidas de proteção contra riscos existentes nos processos de trabalhos.

O ambiente de trabalho é um local onde existem muitos riscos que podem causar danos irreversíveis a saúde das pessoas. Cuidar para neutralizar a ação deles é fundamental, pois quando o trabalhador adoece ou é vítima de acidente de trabalho ele e a empresa tem prejuízos. O funcionário além de ter a saúde prejudicada terá que sobreviver com o salário reduzido e a empresa terá que arcar com as despesas de um funcionário que não está produzindo.

Além dos riscos ambientais, ouvimos falar através da mídia que o trabalhador também sofre com a grande concorrência que existe dentro das empresas, que de alguma maneira pressiona seus funcionários a produzir cada vez

mais e melhor, forçando o trabalhador a estender as horas de trabalho para além do que é recomendado por lei. O excesso de trabalho pode prejudicar as relações familiares e sociais, consideradas por muitos importante para a manutenção do bem estar pessoal e, também gerar nos trabalhadores uma enorme fadiga que depois de certo tempo de trabalho realizado sob essas condições pode surgir doenças que possivelmente levará o trabalhador ao afastamento de sua função dentro da empresa.

Mauro *et al* (2004, p. 2) diz que:

No desempenho do trabalho, pode-se observar alterações no organismo e na personalidade do trabalhador que se manifestam durante a jornada, tais como: modificações fisiológicas – alteração do processo metabólico, aumento do ritmo respiratório e cardíaco e alterações no teor físico químico do sangue e dos tecidos musculares, resultantes do esforço produzido; aquecimento – ou seja, intensificação do rendimento do trabalho pelo aumento da capacidade dos músculos e nervos condicionados à atividade exercida; queda da velocidade e qualidade do rendimento – observáveis com o prolongamento forçado do trabalho, decorrente do esforço muscular e intelectual que surge com a fadiga; alterações no controle e coordenação motora – observáveis na continuidade do esforço físico.

Diante dessa situação fica evidente que o trabalhador desempenha suas atividades em uma condição de muito estresse que ao se associar a outros riscos pode ser prejudicial à saúde no decorrer de suas atividades laborais. Portanto, investir em segurança no trabalho, traz muitos benefícios tanto para o trabalhador como para a empresa.

De acordo com Fernandes, Silva e Oliveira, (2006, p. 5),

a segurança do trabalho é um conjunto de recursos empregados para proporcionar um ambiente de trabalho seguro e saudável. É sem dúvida um dever da alta administração com a colaboração de todos na empresa e não apenas o dever de cumprir a legislação vigente.

O cuidado com a segurança do trabalho pode diminuir os riscos de acidentes e surgimento de doenças ocupacionais. Estas são adquiridas em decorrência do tipo de trabalho realizado pelo funcionário.

Segundo Saliba (2013, p. 23) a segurança no trabalho “é a ciência que atua na prevenção de acidentes do trabalho decorrentes dos fatores de riscos operacionais”.

A neutralização dos riscos que existe no ambiente é muito importante para que o trabalhador possa desempenhar sua função sem se expor a riscos que provavelmente o levaria ao afastamento do trabalho e para que isso seja possível é necessário que todos da empresa cumpram as normas de seguranças estabelecidas com a finalidade de proteger a saúde de quem trabalha.

Flora (2013, p. 02) acrescenta que,

para promover a saúde dos trabalhadores, a prevenção deve ser entendida como toda a ação para evitar ou diminuir os riscos profissionais, devendo integrar uma sequência metodológica em todos os domínios da atividade profissional. Esta sequência depende da adoção de um conjunto de medidas de proteção, envolvendo essencialmente a identificação e avaliação dos riscos, efetuada através da análise e caracterização da respectiva atividade.

Assim, o cuidado com a segurança protege os trabalhadores de riscos que a primeira vista pode parecer inofensivo, no entanto pode causar prejuízos para a saúde deles. Esse cuidado pode se concretizar através de manutenção de equipamentos, de orientações ao funcionário e cobrança do uso do equipamento de proteção individual – EPI.

As medidas de seguranças adotadas pelos gestores de empresas além de proteger a saúde de seus trabalhadores, contribuem para a melhoria das condições de trabalho e da diminuição dos riscos de acidentes.

Rocca *et al.*(2011, p. 03) afirma que “a segurança do trabalho é o conjunto de medidas, ciência, tecnologia e tomadas de decisões que tem por objetivo a proteção do trabalhador em seu ambiente de trabalho, visando redução de acidentes e doenças ocupacionais”.

Destarte, a segurança no ambiente de trabalho é extremamente importante para os trabalhadores e empregadores e é assegurada através de adoção de normas criadas com o objetivo de minimizar os riscos de acidente e de doenças ocupacionais. Estas que são desencadeadas devido ao tipo que trabalho realizado.

Para Fernandes, Silva e Oliveira (2006) quando as medidas preventivas são bem aplicadas há maior possibilidade de prevenir acidentes, aumentar a

produtividade e diminuir os custos, além de resultar no melhoramento do ambiente social da empresa, que passa a ser vista com bons olhos pelas pessoas da comunidade e pelas autoridades competentes. É possível perceber a satisfação dos profissionais, melhoras na produtividade devido à sensação de bem estar dos funcionários.

Essa satisfação é possível que aconteça com os funcionários de arquivos, que também podem ser vítimas das ações dos riscos ambientais.

No Dicionário de Terminologia Arquivística (2005, p. 27), arquivo é conceituado como: “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentes da natureza e dos suportes”.

De acordo com Paes (2004, p. 24) arquivo é “um conjunto de documentos produzidos por uma pessoa física ou jurídica, pública ou privada, caracterizado pela natureza orgânica de sua acumulação e conservado por essas pessoas ou por seus sucessores, para fins de prova ou informação”.

Guardiões de informações valiosas os arquivos tem sob custódia documentos que necessitam de cuidados específicos para serem preservados. Os funcionários envolvidos nessa missão pode se expor a riscos capazes de prejudicar a saúde, essa situação inspira cuidados, pois dependendo do risco, o funcionário pode adoecer e precisar afastar-se para tratar da saúde, por isso é importante cuidar da prevenção para evitar que certos tipos de doenças não se instalem no trabalhador.

Algumas medidas preventivas que podem ser adotadas para diminuir os riscos a saúde das pessoas que trabalham em arquivos são: uso de luvas, importante na prevenção dos riscos que pode surgir a partir do contato direto com agentes que oferecem riscos a saúde; máscaras diminuem os riscos de contrair doenças respiratórias; jaleco funciona como uma barreira impedido que outros perigos atinjam diretamente o corpo do funcionário; óculos muito importante para prevenir os olhos contra acidentes ou poeiras contaminadas; touca para prevenção de doenças no couro cabeludo; entre outros.

3 OS ARQUIVOS E OS RISCOS QUE APRESENTAM A SAÚDE DOS SEUS PROFISSIONAIS

Os arquivos existem desde o surgimento da escrita, eles têm sob custódia documentos que representam a memória de instituições. De acordo com Reis (2006) sua origem se deu de forma espontânea, a seis mil anos atrás, no seio das Civilizações Antigas no Oriente Médio.

No interior arquivo, ou em qualquer lugar de trabalho existem riscos que podem ser prejudiciais à saúde do trabalhador. Esses riscos dependendo de sua natureza, concentração, intensidade ou tempo de exposição, podem ser o motivo de adoecimento ou a causa de acidentes envolvendo o funcionário no exercício de sua profissão.

Almeida *et. al* (2010, p. 1), considera que os riscos à saúde dos trabalhadores são “todos os fatores ambientais que podem causar lesão, doença, inaptidão ou afetar o seu bem estar ou da comunidade”. Eles podem apresentar-se por meio de substâncias químicas, agentes físicos, agentes biológicos, inadequação ergonômica dos locais de trabalho, entre outros.

Segundo Souza e Silva (2007, p. 133), “do mesmo modo que o acervo de uma Unidade de Informação sofre com a agressão de agentes biológicos, físicos e humanos, o profissional responsável pela preservação e conservação do acervo também se expõe a esse tipo de risco”. Segundo Tersariolli *et al* (2005, p. 55) os profissionais de unidades de informações ao realizarem seu trabalho assumem as seguintes posturas: “posição de pé, posição de pé e parado e posição sentado”. Todas essas posições depois de algumas horas de trabalho causam desconforto, e colocam em risco a saúde do trabalhador. O mesmo autor acrescenta que o trabalho executado na posição de pé depois de um certo tempo causa dor lombar, nas articulações, câimbra nas pernas entre outros. Já a posição sentada apesar de ser melhor causa dor na coluna, e sensação de peso nas pernas, e segundo Mauro *et al* (2004) a probabilidade de adquirir uma hérnia de disco é dez vezes maior do que no trabalho realizado em pé.

Dessa forma os riscos ocupacionais surgem no ambiente de trabalho em decorrência do tipo de atividade desenvolvida. Eles poderão causar acidentes,

adoecimento e conseqüentemente sofrimento para o trabalhador e sua família, que será indiretamente atingida. Para Flora (2010, p. 02) “a identificação dos riscos ocupacionais constitui a chave de sucesso para as organizações, uma vez que contribui como informação indispensável para o planejamento das intervenções preventivas apropriadas”.

Alguns autores falam da dificuldade que os médicos têm em fazer um diagnostico preciso, quando o risco é muito pequeno e parece inofensivo à saúde, passando muitas vezes despercebido pelo trabalhador e também pelo médico como a causa do mal que lhe tem causado sofrimento e dor. Essa falha poderá resultar em erro de diagnóstico e conseqüentemente prolongar o tempo de sofrimento do trabalhador.

Segundo Fernandes, Silva e Oliveira (2006, p. 08) os riscos presentes no ambiente de trabalho são classificados como:

Físicos: são gerados por agentes que atuam por transferência de energia sobre o organismo. “Quanto maior a quantidade e a velocidade dessa transmissão, maiores serão os danos à saúde”.

Ex: ruído, altas temperaturas, umidade, pressões anormais, radiação ionizante, radiação não ionizante e frio intenso;

Riscos químicos: são os decorrentes da exposição a substâncias químicas, as quais podem provocar sérios danos à saúde, inclusive a morte, quando excedem o limite de tolerância de um organismo. Podem penetrar nos organismos pelas vias respiratória, digestiva e cutânea;

Ex: substâncias compostas por produtos químicos, gases e vapores, poeiras, névoas ou neblinas.

Riscos biológicos: são os originados pela presença de micro-organismos, que podem provocar graves doenças aos seres humanos;

Ex: bactérias, fungos, vírus bacilos e parasitas.

Riscos Ergonômicos: são riscos gerados pela desarmonia entre o trabalhador e seu ambiente de trabalho. Referem-se à falta de conforto, de segurança e de eficiência em uma atividade;

Ex: esforço físico inadequado, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos de trabalho, jornada de trabalho prolongada, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de estresse físico;

Riscos de Acidentes: são os riscos existentes pela falta de organização e de segurança do ambiente e/ou dos processos de trabalho, em razão da falta de manutenção predial, de manutenção de máquinas e equipamentos e de falhas de procedimentos;

Ex. arranjo físico inadequado, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas ou defeituosas, iluminação

inadequada, eletricidade, possibilidade de incêndio ou explosão, armazenamento inadequado, animais peçonhentos e outras situações de riscos que poderão contribuir para a ocorrência de acidentes (FERNANDES, SILVA E OLIVEIRA, 2006, P.08).

Os agentes de riscos citados poderão ter o efeito de suas ações minimizadas ou neutralizadas por meio da adoção de medidas estratégicas de segurança, que podem se concretizar por meio da inspeção diária do local de trabalho, de checagem dos equipamentos, da observância as instalações elétricas e hidráulicas entre outros.

O hábito de realizar uma inspeção diária no ambiente de trabalho pode evitar que um risco pequeno se torne grande e cause danos à saúde do trabalhador e acarrete prejuízo para a empresa, que terá a sua produção diminuída caso ocorra afastamento.

De acordo com Xarão (2009) os governantes dão pouca importância aos arquivos de nosso país, geralmente os investimentos destinados à melhoria deles ficam em segundo plano. Nas intuições públicas e privadas é possível perceber a falta de cuidado com o acervo, ficando este vulnerável ao ataque de agentes agressores capazes de causar danos aos documentos. Segundo a mesma autora existem empresas que não dispõe de um local apropriado para guardá-los e por isso “em alguns casos, os documentos estão localizados em garagem, onde divide espaço com veículos, cozinhas, e até mesmo banheiros”. Em outras situações o problema é a estrutura do prédio comprometida que oferece risco ao acervo e aos funcionários.

No ambiente arquivístico há possibilidade do trabalhador se expor a diversos riscos ocupacionais, como: iluminação fraca; altas temperaturas, alergias provocadas por poeiras ou fungos, picadas de insetos, e também podem ser que sejam afetados pelos riscos ergonômicos que causam danos a sua saúde.

Os riscos ergonômicos presentes em um arquivo que podem afetar a saúde do trabalhador pode ser gerado devido à má postura do trabalhador ao realizar as suas atividades diárias, de muitas horas de digitação, de trabalho

realizado por muito tempo sentado, de esforço físico ao tirar e colocar as caixas de estantes, entre outros.

Muitos profissionais de arquivos parece não saber dos riscos que correm no seu ambiente de trabalho, deve ser por isso que não obedecem às normas de segurança estabelecidas pelos seus gestores, talvez seja por achar que nunca se tornará uma vítima da ação dos riscos ambientais.

3.1 Formas de proteção à saúde dos profissionais de arquivos

Para proteger os funcionários de arquivos dos riscos ambientais pode ser necessário identificar quais os existentes no referido setor. Segundo Fernandes, Silva e Oliveira, (2006, p. 10) “a identificação dos riscos ocupacionais relacionados com a atividade exercida constitui passo importante dentro da saúde ocupacional e da prevenção de acidentes”.

Os Equipamentos de proteção coletiva – EPC, tem a função de proteger todos os trabalhadores expostos a determinados riscos, no entanto se não forem suficientes no combate ao risco ambiental se faz necessário o uso de equipamentos de proteção individual. Este é conceituado por Saliba (2013, p. 345) como “todo dispositivo ou produto utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde dos trabalhadores”.

Portanto, os equipamentos de proteção individual (EPIs) devem ser fornecidos pelas empresas gratuitamente, e precisam ser adequado ao risco e estar em perfeito estado de conservação e funcionamento. Fernandes, Silva e Oliveira (2006) diz que o trabalhador é obrigado a usar o EPI fornecido pela empresa. Sua recusa é considerada infração grave que pode resultar em dispensa do trabalho por justa causa.

De acordo com Paleta (2005, p. 67) no ambiente arquivístico são usados os seguintes EPIs:

Óculos de segurança: “precisam ser de qualidade comprovada, garantindo proteção contra a contaminação de substâncias poluentes, evitando doenças como conjuntivite, irritações oculares e alergias”.

Máscara semifaciais, descartáveis, são leves e oferecem proteção ao rosto do funcionário e não causam irritação. Os tipos mais simples dessas máscaras destinam-se exclusivamente a reter poeira, devendo ser descartadas após o dia de trabalho;

Toucas protetoras: servem para proteger a cabeça contra partículas suspensas no ar. O cabelo exposto absorve essas partículas que causam sérios danos à saúde do couro cabeludo e dos folículos pilosos de quem executa a higienização do acervo;

Jaleco - tipo mais comum de protetor para o tronco.

As **luvas** São indicadas para proteção contra os microorganismos, que podem causar dermatites. Durante o trabalho, o funcionário munido de luvas não deve levar as mãos aos olhos, à boca ou ao nariz. Recomenda-se descartá-las a cada dia de trabalho, porque são produtos de uso único.

O **pro-pé** é um acessório indicado para ser usado em ambientes especiais, como: sala de obras raras, museu e outros que o profissional julgar necessário. Com formato anatômico e confortável têm, por finalidade, evitar a entrada de partículas vindas do ambiente externo, trazidas nas solas dos sapatos, além de dar proteção para o profissional contra fluídos corporais (PALETA, 2005, p. 67).

A Norma Regulamentadora NR 6, sessão 6.6.1 alínea “c” determina que o empregador só deve fornecer ao trabalhadores Equipamentos de Proteção Individual aprovado pelo órgão nacional responsável pela segurança e saúde no trabalho e que empresa tem obrigação de fornecer gratuitamente a seus empregados, aqueles que são adequados ao tipo do risco existente no ambiente de trabalho. Na alínea “d” está estabelecido que o empregador tem a obrigação de exigir o uso dos EPIs; orientar e treinar o trabalhador sobre a forma de uso, guarda e conservação; substituir imediatamente aqueles que estiverem danificados ou extraviados; cuidar da higienização e dar manutenção periódica; comunicar ao MTE as irregularidades que forem observadas.

A NR determina que o uso do EPI deve se limitar ao tipo de atividade para o qual o mesmo foi criado. E que o trabalhador deve informar ao empregador sobre algum possível defeito deste, e também seguir as orientações dada pelo empregador sobre o uso adequado, para que o trabalhador não tenha a saúde prejudicada devido ao mau uso dos referidos equipamentos.

4 SOBRE LEIS E NORMAS QUE REGULAMENTAM A SEGURANÇA NO TRABALHO

As leis que regulamentam o trabalho no Brasil foram criadas para garantir a todos os trabalhadores o direito de realizar o seu ofício em ambiente salubre, e quando isso não for totalmente possível, em decorrência do tipo de atividade exercida, a equipe responsável pela segurança e saúde do trabalhador poderá orientar os funcionários, na realização do trabalho de maneira mais segura possível.

As leis e normas que tratam da segurança e saúde do trabalhador são: Lei orgânica da saúde, Normas regulamentadoras, Política Nacional de Segurança e Saúde no trabalho, Norma Operacional de Saúde do Trabalhador entre outras.

4.1 Lei orgânica da saúde no Brasil

Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990 “dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências”.

No art. 1º da referida lei diz que ela “regula, em todo o território nacional, as ações e serviços de saúde, executados isolada ou conjuntamente, em caráter permanente ou eventual, por pessoas naturais ou jurídicas de direito Público ou privado”.

No que diz respeito ao trabalhador nesta lei está escrito no art. 6º que o Sistema Único de Saúde SUS deve atuar “na execução de ações de saúde do trabalhador”; dando assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho; colaborando na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho;

Nesta lei também é estabelecido no art. 15º que a União, os Estados e Municípios e o Distrito Federal tem como atribuição, “elaboração das normas técnicas e estabelecer padrões de qualidade para promoção da saúde do trabalhador”.

No art. 16º da referida lei diz que, “é competência da direção nacional do Sistema Único da Saúde (SUS) participar da definição de normas, critérios e

padrões para o controle das condições e dos ambientes de trabalho e coordenar a política de saúde do trabalhador”;

4.2 Normas regulamentadoras relativa à segurança e a medicina do trabalho

Aprovadas, pela Portaria 3.214 de 08 de junho de 1978 as Normas Regulamentadoras dão orientações sobre os procedimentos que devem ser realizados para garantir segurança e saúde dos funcionários no ambiente de trabalho. Na NR1 1.1 está escrito que todas as empresas públicas e privadas que possuam funcionários regidos pelo regime de CLT devem obrigatoriamente observar as normas regulamentadoras de segurança do trabalho.

São trinta e seis normas que foram criadas com a finalidade de evitar que os trabalhadores executem seu trabalho se expondo a riscos que podem ser evitáveis. Essas normas também se aplicam aos outros trabalhadores e empresas que se preocupa com a segurança no ambiente de trabalho.

A Superintendência Regional de Trabalho e Emprego –SRTE tem a atribuição de fiscalizar o cumprimento das NR, e aplicar penalidades necessárias as empresas que não cuidarem da saúde e segurança no ambiente de trabalho.

Entre as trinta e seis normas de segurança a saúde criadas para proteger a saúde do trabalhador estão:

- ✓ NR1 define as atribuições da Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho (SSST) e da Superintendência Regional de Trabalho e Emprego –SRTE
- ✓ NR 4 trata dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho;
- ✓ NR5 referente à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) a respeito da prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho;
- ✓ NR6 dá orientações aos empregadores e empregados sobre o uso do EPI;

- ✓ A NR9 trata do Programa de Prevenção de riscos ambientais;
- ✓ NR15 descreve quais as atividades que são consideradas insalubres e fala dos limites de tolerância a determinados riscos a saúde sob o qual o trabalhador se expõe no ambiente onde trabalha.
- ✓ NR16 trata da sinalização de segurança em estabelecimentos ou locais de trabalho;
- ✓ NR17 dá orientações sobre os cuidados com os riscos ergonômicos no ambiente de trabalho;
- ✓ NR24 referente às condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho;

4.3 Norma operacional de saúde do trabalhador (NOST)

Norma criada para servir de orientação na implantação das ações dos serviços de saúde em todo país.

No Art. 5.º da referida norma diz que trata-se de;

conjunto de atividades essenciais para a incorporação das ações de saúde do trabalhador no contexto das ações de atenção à saúde, devendo os estados, o Distrito Federal e os municípios que já têm serviços e ações organizados, ou pelas características de seu parque produtivo e perfil epidemiológico, ampliar seu espectro de ação para além do que estabelece esta Norma.

Prevenir o trabalhador de doença é muito importante, pois é mais econômico para o estado ou município tratar da prevenção de doenças dos trabalhadores do que tratar enfermidades adquiridas no processo de trabalho.

4.4 Política nacional de segurança e saúde no trabalho (PNSST)

Aprovada por meio do Decreto 7.602, de 07 de novembro de 2011 a Política Nacional de Segurança no Trabalho no item nº I está escrito que seus objetivos são:

A promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos, relacionados ao trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho.

Os princípios da referida política são: a universalidade, a prevenção, a precedência das ações de promoção, proteção e prevenção sobre as de assistência, reabilitação e reparação, diálogo social; e integralidade.

No parágrafo IV da PNSST está escrito que suas diretrizes são:

- a) inclusão dos trabalhadores brasileiros no sistema nacional de promoção e proteção da saúde;
- b) harmonização da legislação e a articulação das ações de promoção, proteção, prevenção, assistência, reabilitação e reparação da saúde do trabalhador;
- c) adoção de medidas especiais para atividades laborais de alto risco;
- d) estruturação de rede integrada de informações em saúde do trabalhador;
- e) promoção da implantação de sistemas e programas de gestão da segurança e saúde nos locais de trabalho;
- f) reestruturação da formação em saúde do trabalhador e em segurança no trabalho e estímulo à capacitação e à educação continuada de trabalhadores;
- g) promoção de agenda integrada de estudos e pesquisas em segurança e saúde no trabalho.

O parágrafo de nº V diz que os órgãos responsáveis pela implementação e execução da referida política são: os Ministérios do Trabalho e Emprego, da Saúde e da Previdência Social.

4.5 Constituição da República Federativa do Brasil de 1988

Nossa Constituição garante aos trabalhadores o direito de trabalhar como também institui os direitos e deveres que devem ser cumprido nas relações de trabalho.

Sobre os direitos dos trabalhadores urbanos e rurais garantidos na constituição, em seu art. 7º do capítulo II do Título I estão: “relação de emprego protegida contra despedida arbitrária ou sem justa causa; duração de trabalho normal não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais; seguro contra acidentes de trabalho (Brasil, p.35-38)”.

No art. 200 está escrito que é atribuição do Sistema Único de Saúde: “executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica bem como as de saúde do trabalhador; colaborar na proteção do meio ambiente nele compreendido o do trabalho” (Brasil, p. 202).

4.6 Consolidação das Leis do Trabalho

Aprovada através do Decreto Lei 5452 de 1º de maio de 1943 a Consolidação das Leis do Trabalho estabelece as normas que regulam as relações de trabalho.

Sobre as Normas Gerais do Trabalho, no Capítulo II em seu art. 158 está escrito que a duração normal do trabalho não excederá a 08(oito) horas de trabalho diária, porém no art. 61 diz que:

ocorrendo necessidade imperiosa, poderá a duração do trabalho exceder do limite legal ou convencionado, seja para fazer face ao motivo de força maior, seja para atender à realização ou conclusão de serviços inadiáveis ou cuja inexecução possa acarretar prejuízos manifesto.

No art. 72 diz que: “nos serviços permanentes de mecanografias (datilografia, escrituração ou cálculo) a cada 90(noventa) minutos de trabalho consecutivo corresponderá um repouso de 10(minutos) não deduzidos da duração normal de trabalho”.

Em seu art. 155 diz que compete ao órgão nacional competente na área de segurança e medicina do trabalho, “coordenar, orientar, controlar e supervisionar a fiscalização e as demais atividades relacionadas com a segurança e a medicina do trabalho em todo o território nacional, inclusive a Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho’.

Sobre as responsabilidades das empresas, no art. 157 diz que é competência delas:

I cumprir e fazer cumprir as normas de segurança as normas de segurança e medicina do trabalho;

II instruir os empregados, através de ordens de serviço, quanto as precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais.

III adotar as medidas que lhe sejam determinadas pelo órgão regional competente;

IV facilitar o exercício da fiscalização pela autoridade competente.

No art.158 está escrito que, os empregados devem observar e cumprir as normas de segurança, pois o não cumprimento delas sem justificativa constitui ato faltoso passível de punição.

O art 168 se refere a obrigação da empresa em fornecer aos empregados gratuitamente, equipamento de proteção individual adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos a saúde dos empregados.

5 O AMBIENTE DA PESQUISA

A Fundação Casa de José Américo de Almeida está situada a Avenida Cabo Branco, 3.336, na cidade de João Pessoa e é um órgão complementar da Secretaria de Cultura do Estado da Paraíba. Neste local o escritor José Américo de Almeida morou por 20 anos. Segundo informações colhidas na página da Fundação na internet (www.fcja.pb.gov.br), ela foi criada através da Lei 4.195 de 10 de dezembro de 1980, tem como missão “preservar pesquisar e divulgar a vida e Obra de José Américo de Almeida” é composta por um museu, duas bibliotecas e um arquivo, que tem sob sua custódia o acervo dos Governadores da Paraíba, e de outros políticos importantes, possui mais de 360.000 (trezentos e sessenta mil) documentos dos gêneros: textuais, iconográficos, filmográficos, somando 14(quatorze) fundos distribuídos em vários tipos de suportes, que estão sob os cuidados da senhora Irene Rodrigues da Silva Fernandes (diretora do arquivo) e a equipe que compõe o corpo de funcionários do referido setor.

O acervo está acondicionado em ambiente que possui a climatização adequada para preservação dos documentos. A fundação conta com o setor de Departamento de Processamento de dados que tem entre outras atribuições a digitalizações de documentos.

Diante das informações citadas percebe-se que é grande a importância do acervo do Arquivo da Fundação Casa de José Américo que tem sob custódia os documentos contendo informações que registraram os atos realizados pelos governadores no período em que a administração do Estado estava sob sua responsabilidade, configurando assim documentos que registraram parte da história dos políticos da Paraíba.

Figura 1: Entrada da Fundação Casa de José Américo



Fonte: Disponível em <http://viverculturamari.blogspot.com.br/2012/02/cultura-em-movimento.html>

Figura 2: Sacada da Fundação Casa de José Américo



Fonte: Disponível em <http://viverculturamari.blogspot.com.br/2012/02/cultura-em-movimento.html>

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Rodrigues (2007, p. 1) metodologia da pesquisa “é um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição do conhecimento, de uma maneira sistemática”. Significa dizer que o pesquisador vai descrever de forma minuciosa todos os passos necessários para a realização de sua pesquisa, buscando detalhar de forma sistêmica o caminho percorrido para que seus resultados sejam alcançados.

6.1 Caracterizando a pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, bem como bibliográfica. De acordo com Figueiredo (2008, p. 94);

as pesquisas descritivas têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para Rampazzo (2010, p. 55) “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; estuda fatos e fenômenos do mundo físico e, especialmente, do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”.

Quanto a pesquisa exploratória, Prestes (2003, p. 26) menciona que,

ela tem como objetivos proporcionar maiores informações sobre o assunto que vai ser investigado, facilitar a delimitação do tema a ser pesquisado, orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir uma nova possibilidade de enfoque para o assunto.

Para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é aquela que é desenvolvida com base no material produzido por diversos autores sobre determinado assunto. Esse material constitui-se principalmente de livros, artigos de periódicos e também material disponibilizado na internet.

O método de abordagem utilizado na pesquisa para análise dos resultados foi o quantitativo e qualitativo.

Método quantitativo é aquele onde o pesquisador para fazer a análise dos dados faz uso de técnicas estáticas. De acordo com Neves (1996, p. 01) a abordagem qualitativa “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema de complexo de significados”.

Enquanto que nas palavras de Neves (1996, p. 1),

A pesquisa qualitativa costuma ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos, e, geralmente, não emprega instrumental estatístico para a análise de dados; seu foco de interesse é amplo e parte de uma perspectiva diferenciada da adotada pelos métodos quantitativos.

Ou seja, a abordagem qualitativa está centrada na qualidade dos dados, sendo estes analisados através da descrição das informações dos dados coletadas.

6.2 Universo e amostra da pesquisa

O universo desta pesquisa é constituído por profissionais que trabalham no Arquivo da Fundação Casa de José Américo, cuja amostra é constituída por oito (08) profissionais que trabalham diariamente cuidando do acervo. Dentre eles cinco possui nível de instrução superior, com formação em cursos de: licenciatura em letras; pedagogia; administração de empresas; turismo. O arquivo não dispõe de funcionários com formação em arquivologia que poderia dar uma grande contribuição para a preservação do acervo por um tempo maior.

6.3 Instrumento de coleta de dados

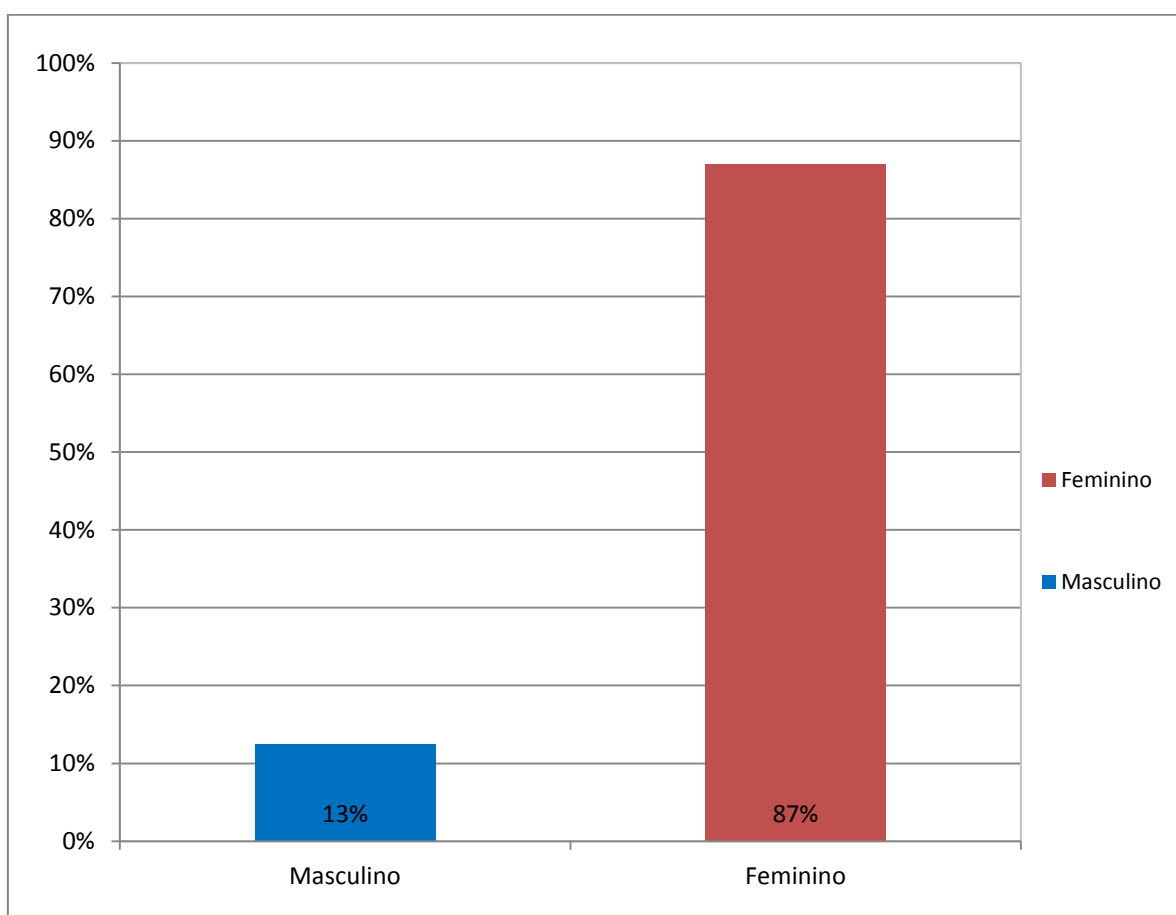
O questionário é um tipo de instrumento de coleta de dados onde os participantes da pesquisa respondem a uma série de perguntas que são elaboradas com antecedência pelo pesquisador. Ele tem a vantagem de economizar o tempo do pesquisador, atingir maior número de pessoas, respostas rápidas e precisas, entre outros. Gil (2002, p.137), destaca que o questionário é “uma técnica de coleta de dados que consiste em um rol de questões propostas por escrito às pessoas que estão sendo pesquisadas”.

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2014, utilizando-se de um questionário (modelo constante no apêndice I) previamente elaborado contendo perguntas diretas relacionadas ao tema. Antes da Aplicação do questionário foi entregue aos participantes da pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo constante no apêndice II).

7 RESULTADOS DA PESQUISA

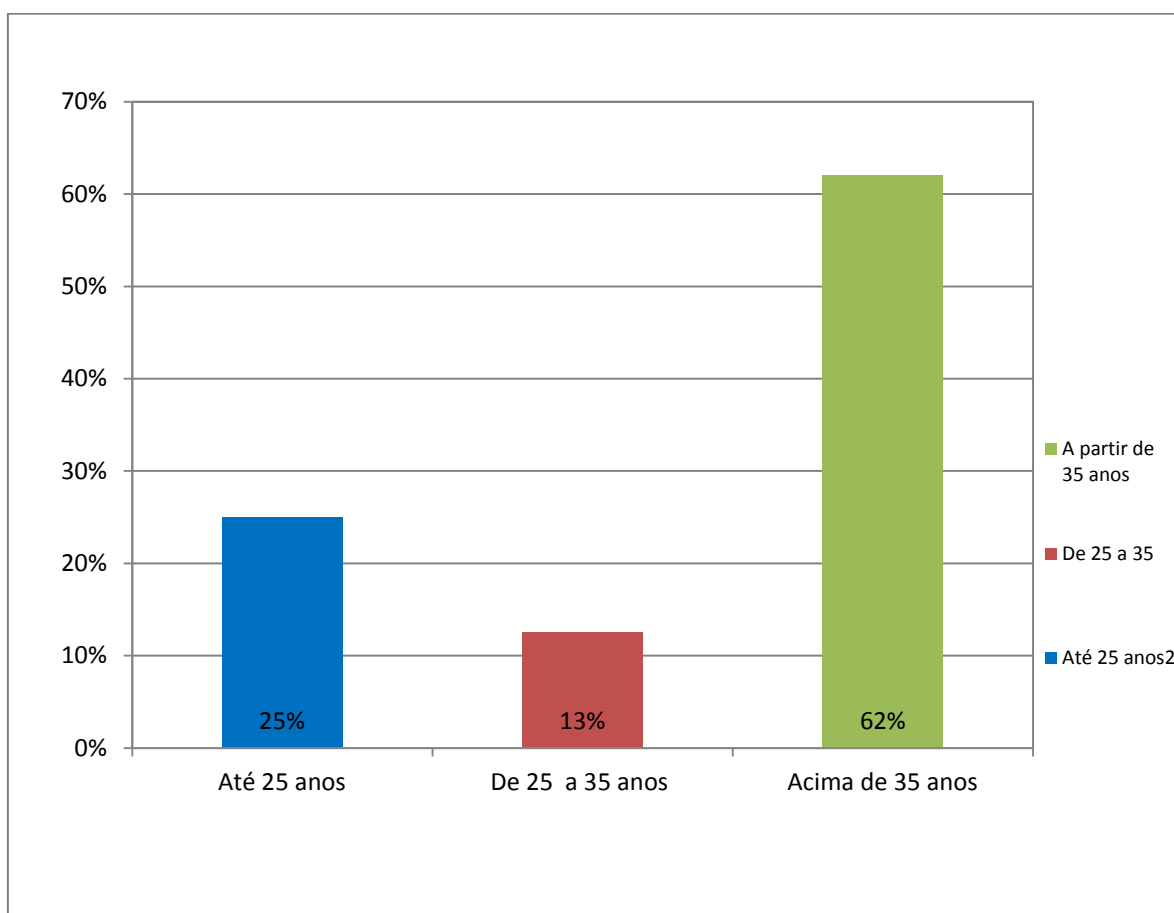
Após a coleta de dados, através da aplicação dos questionários iniciamos a análise dos dados, utilizando as abordagens quanti-qualitativa, sendo a tabulação apresentada em gráficos, seguidos da interpretação da pesquisadora com base nas respostas dos pesquisados, conforme serão apresentados a seguir.

Gráfico 1 – Sexo dos pesquisados



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

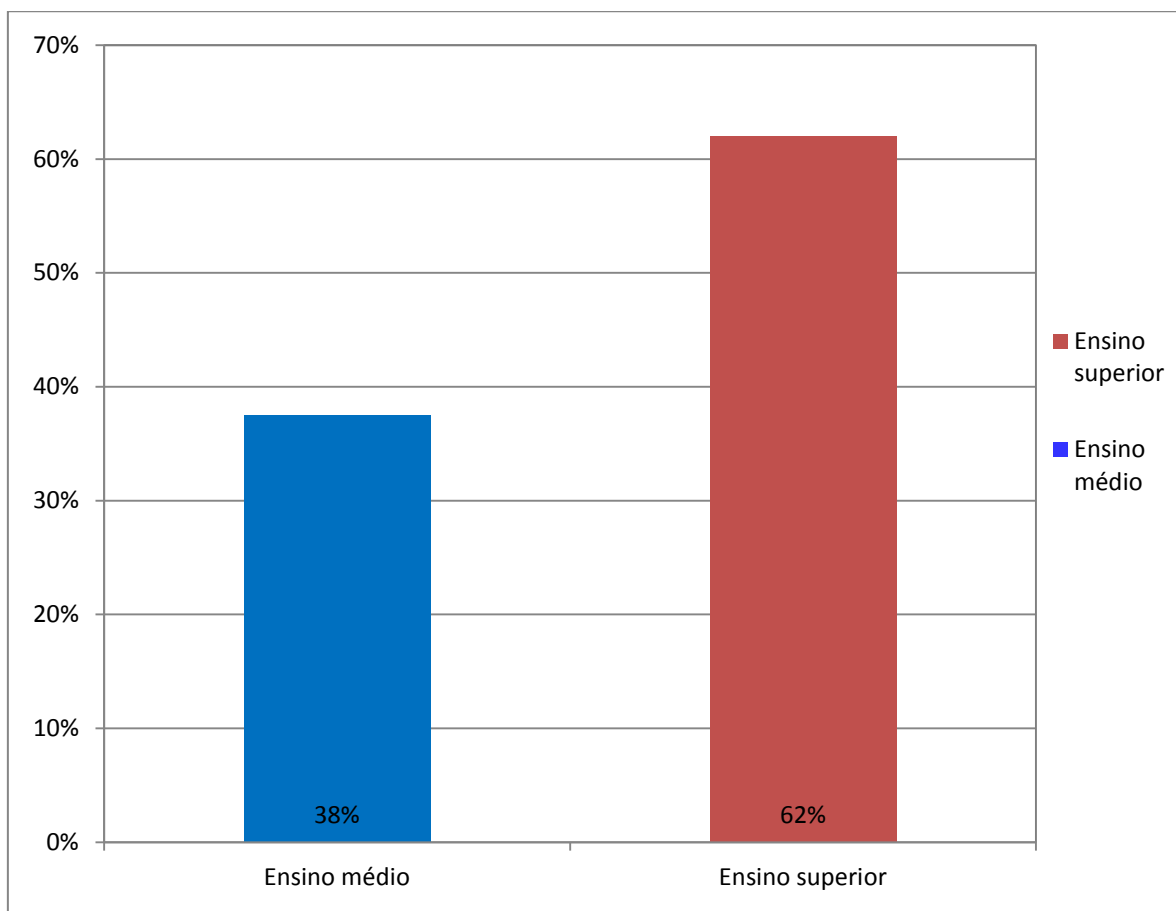
Observando o gráfico percebe-se que o maior número de funcionários do arquivo pertence ao sexo feminino, sendo representando por oitenta e sete por cento(87%) e treze por cento(13%) do sexo masculino. Podemos inferir que isto ocorre pelo fato da área arquivística ser mista, a representatividade das mulheres ainda se configura como predominante nos cursos e no ambiente de trabalho.

Gráfico 2 – Faixa etária

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Analisando o gráfico 02 constata-se que em relação à faixa etária dos participantes da pesquisa que vinte e cinco por cento(25%) estão na faixa etária dos 25 anos; treze por cento(13%) estão na faixa etária dos 25 aos 35 anos; sessenta e dois por cento(62%) estão na faixa etária acima dos 35 anos de idade.

Por se tratar de uma equipe já experiente atuante no arquivo e que não há uma rotatividade, ou seja, demissões e admissões, o que permite melhor familiaridade com as atividades desenvolvidas no arquivo por estes profissionais.

Gráfico 3 – Nível de instrução dos pesquisados

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O gráfico 3 mostra que sessenta e dois por cento (62%) dos funcionários possuem nível de instrução superior e trinta e oito por cento (38%) nível médio. Os funcionários que possuem nível superior tem formação em turismo, pedagogia, administração e letras. Esse resultado deixa claro que não existe um arquivista atuando dentro do arquivo.

Os profissionais acima citados certamente dão o seu melhor para contribuir para o bom funcionamento do arquivo, no entanto, se faz necessário a presença de um arquivista, que de acordo com Crivelli (2008, p. 02),

O arquivista é sem dúvida um profissional completo, com formação que contemple tanto atividades administrativas quanto atividades que auxiliem a história, é, portanto, um profissional impar, com qualificações que não se encontra reunida em qualquer outra

categoria profissional. É a partir dessa visão de que seria o arquivista o profissional com maiores condições de ser o responsável pela avaliação documental, podendo, dessa forma, definir como será constituído o patrimônio documental deixado por essa instituição e que servirá de aporte para a pesquisa de toda a sociedade do conhecimento. (CRIVELLI, 2008, p. 2),

Portanto, o arquivista é profissional que tem conhecimentos considerados importantes para gerir, organizar e manter a preservação de um acervo.

Na quarta questão indagamos sobre o que os profissionais pesquisados entendem por segurança do trabalho, e tivemos as seguintes respostas:

“Ter uma equipe que se preocupe de verdade com trabalhador, para que ele possa exercer suas atividades sem comprometer sua saúde”;

“Segurança no trabalho é você trabalhar seja em qual for a área sem que ocorra riscos a saúde”;

“É estar seguro no ambiente de trabalho com os equipamentos adequados”;

“Um ambiente seguro onde são adotadas medidas que vise a segurança do funcionário”;

“Ter um ambiente seguro para se trabalhar”.

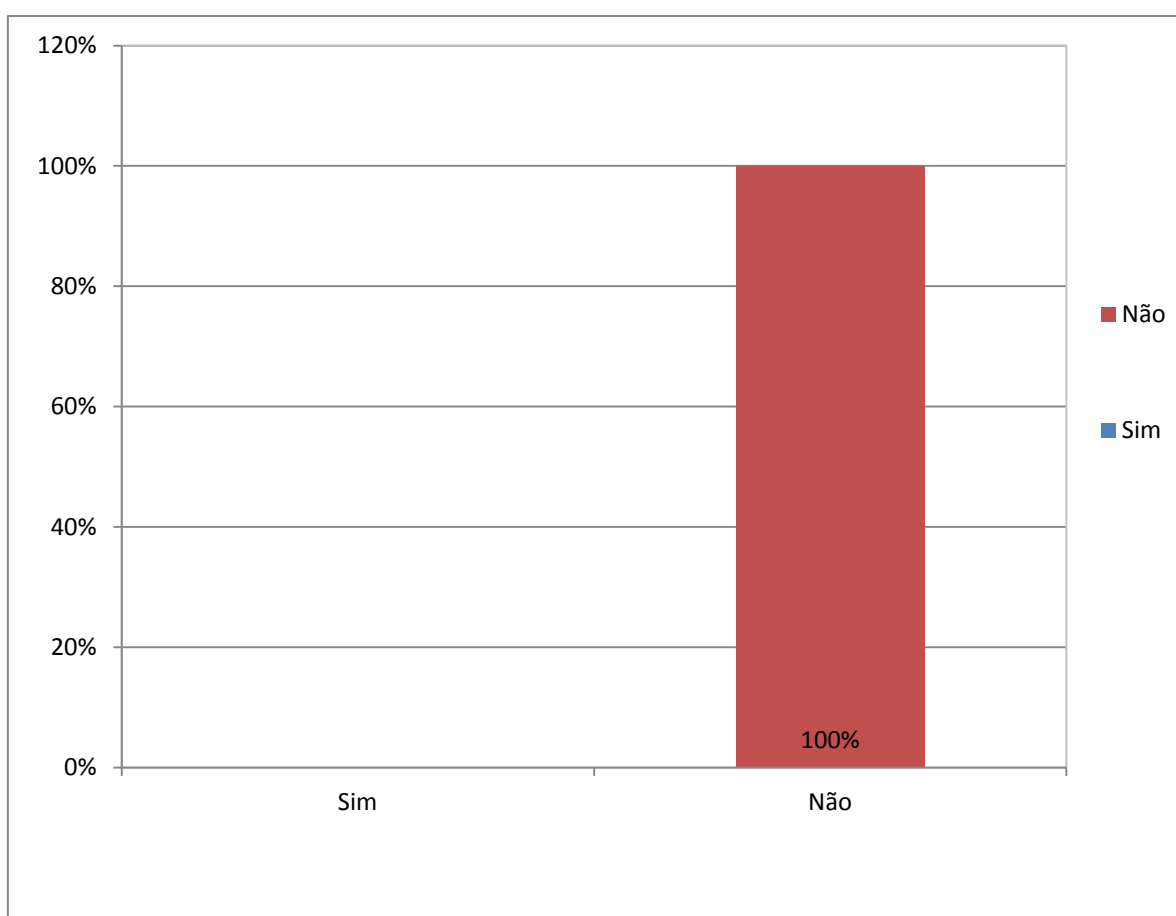
“Exercer suas atividades sem causar danos a saúde”.

“É um programa que visa dar uma melhor condição ao funcionário dentro do seu ambiente de trabalho, para se evitar acidentes e doenças”.

De acordo com Silva (2010, p.27) “a segurança é um conjunto de métodos cujo objetivo principal é a prevenção de acidentes de trabalho através da eliminação ou diminuição dos riscos ligados aos processos produtivos”.

Assim, com base nas respostas dos pesquisados inferimos que em sua maioria eles entendem sobre o que vem a ser segurança do trabalho e que está relacionado à execução de seu trabalho sem a ocorrência de acidentes ou doenças que cause danos para a saúde. E para que isso seja possível, eles acreditam que é importante a existência de uma equipe que cuide da segurança deles, e que a empresa ofereça todos os EPIs necessários para a sua proteção.

Gráfico 4 – Existência no local de trabalho de uma equipe responsável pela segurança no trabalho



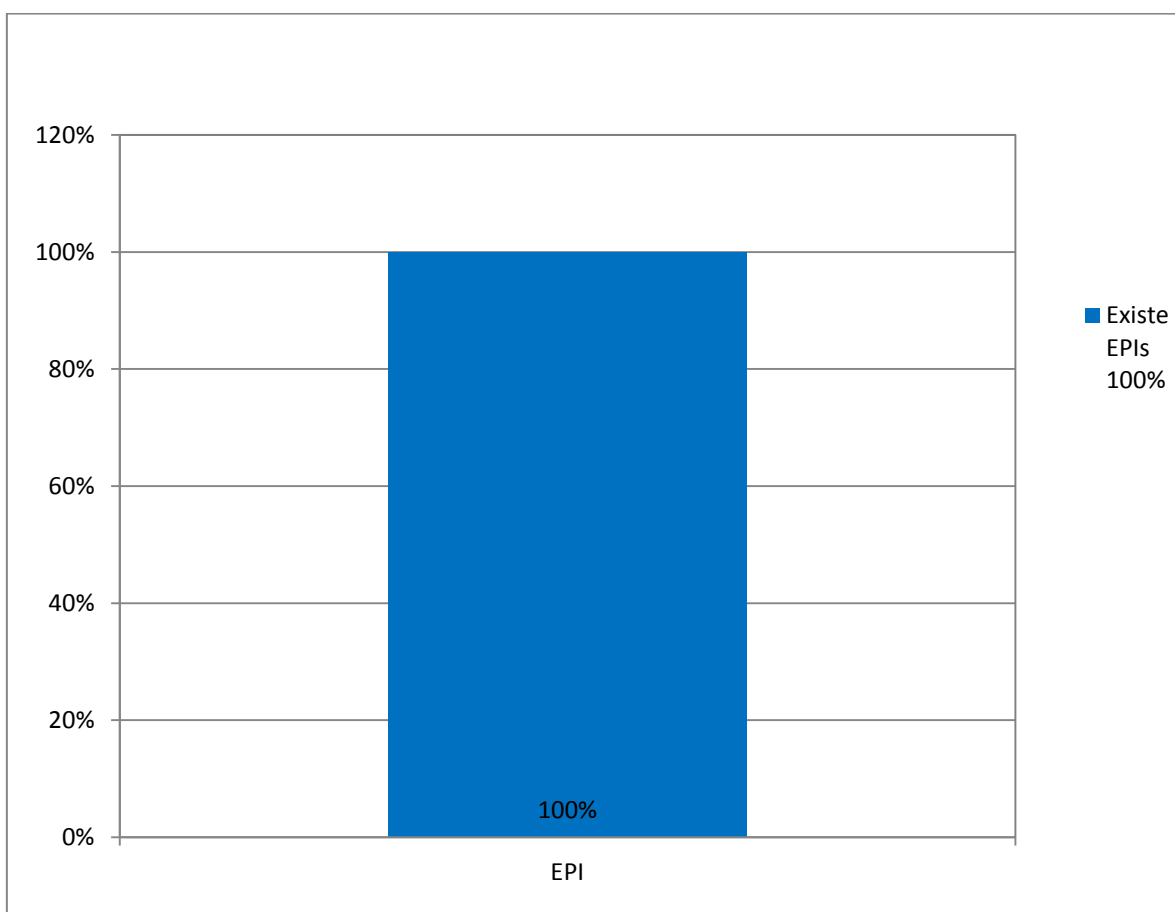
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Ao analisar o gráfico 3 constatamos assim que cem por cento (100%) dos funcionários do arquivo trabalham sem a supervisão de uma equipe de profissionais responsáveis pela segurança no trabalho.

De acordo com Saliba (2013, p. 25) “a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) tem como objetivo a prevenção de acidentes e doenças decorrentes do trabalho, de modo a tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador”.

A falta de equipe responsável pela segurança do trabalhador pode levar o funcionário a realizar suas atividades sem observar todas as normas de segurança, podendo resultar na ocorrência de acidentes e afastamento do profissional de suas atividades laborativas, gerando prejuízo também para a empresa.

Gráfico 5 – Equipamento de proteção individual no ambiente de trabalho e os tipos usados no ambiente de trabalho.



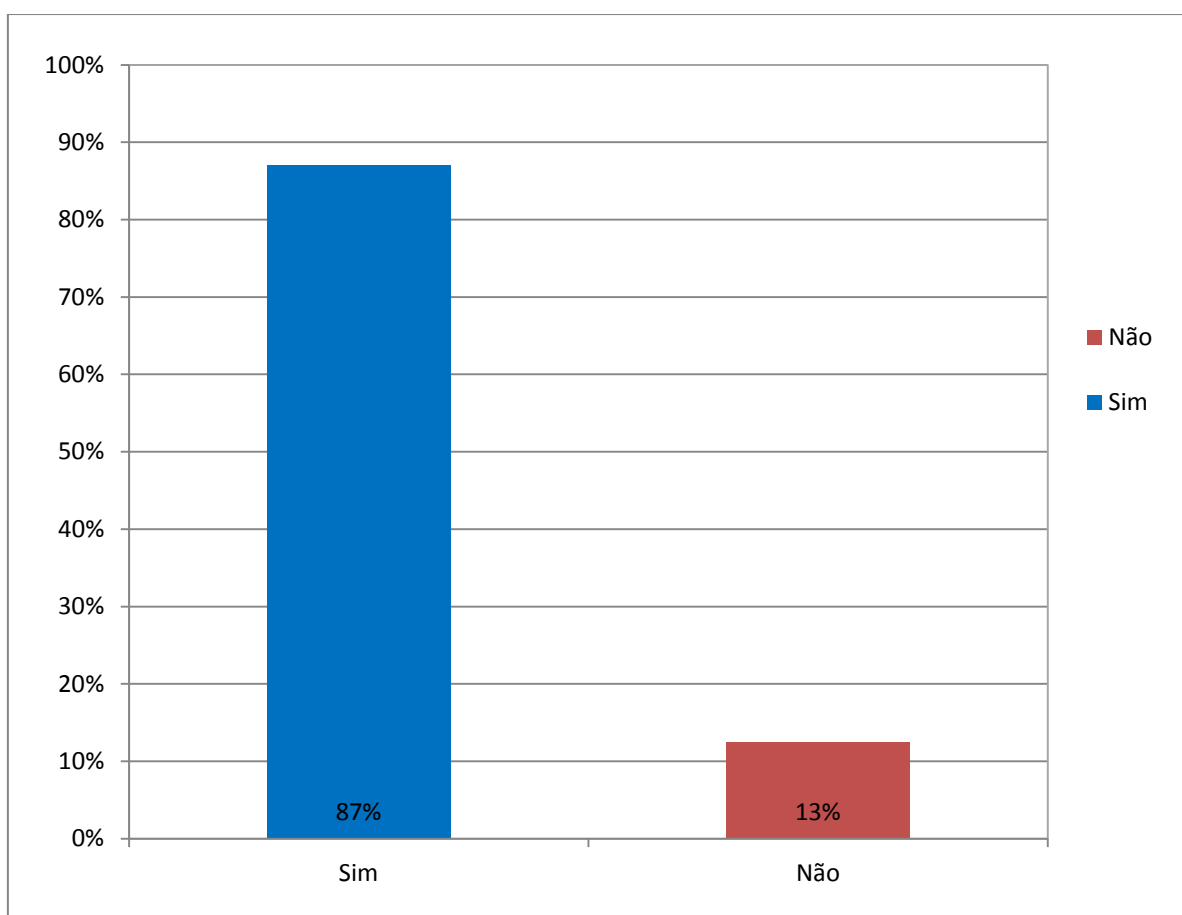
Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto à existência de equipamentos de proteção individual no ambiente de trabalho cem por cento (100%) dos funcionários que responderam o

questionário disseram que existe EPIs em seu local de trabalho. Quanto ao tipo de equipamento de proteção individual existente no ambiente de trabalho, cinquenta por cento (50%) citaram luvas e máscaras, enquanto os demais cinquenta por cento (50%) disseram que em seu ambiente de trabalho existe, luvas, máscaras, óculos e jaleco.

Percebemos que o arquivo dispõe de EPIs para seus funcionários, embora alguns dos pesquisados informarem que não fazem uso destes, o que pode prejudicar a saúde deles a curto ou a longo prazo.

Gráfico 6 – Uso de equipamento de proteção individual e quais os tipos usados.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Percebemos que oitenta e sete por cento (87%) usam EPIs, e treze por cento (13%) não usam EPIs. Entre o que usam EPIs, sessenta e três por cento (63%) disseram usar máscaras e luvas, e trinta e sete por cento (37%) disseram

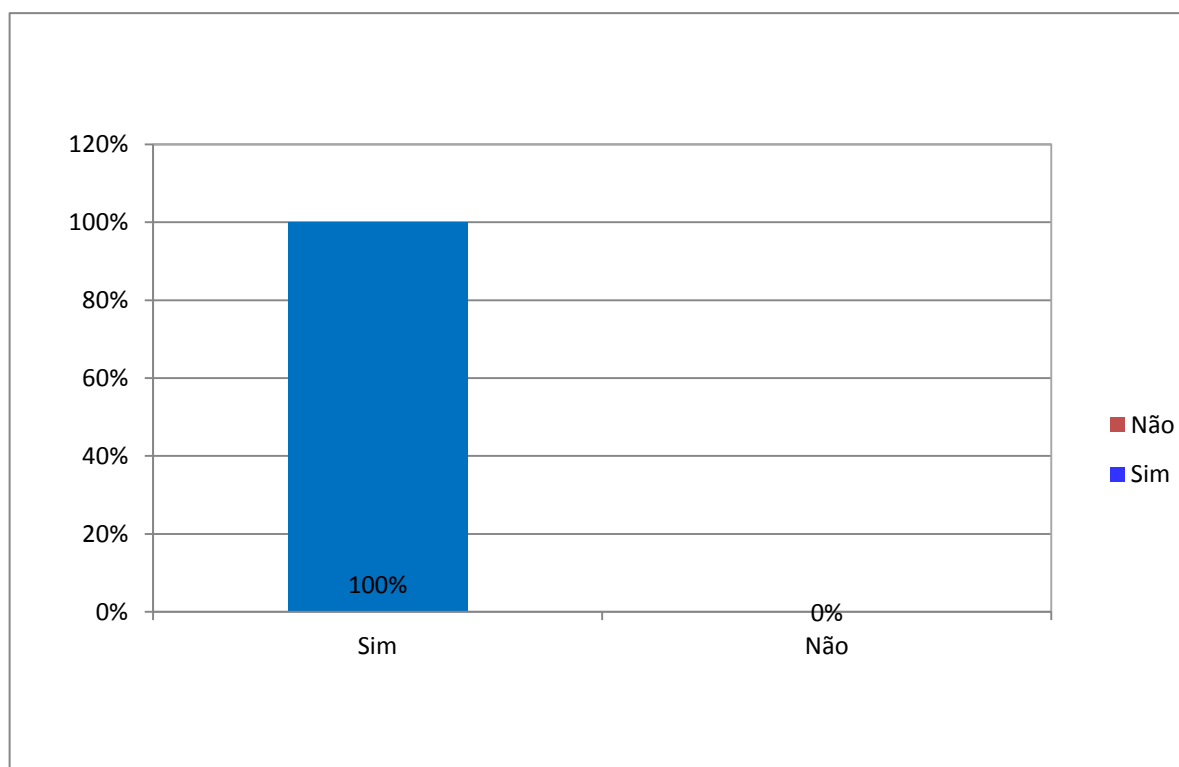
usar máscaras, luvas e jalecos e nenhum funcionário citou o uso de óculos de proteção na execução de seu trabalho.

De acordo com Saliba (2013, p. 345) “os EPIs constituem importante medida de prevenção de acidentes e doenças de trabalho, contudo, sua adoção deve ser feita após esgotadas todas as alternativas de controle coletivo”.

O uso de EPIs proporciona ao trabalhador a realização de seu trabalho sem correr grandes riscos de ter a saúde afetada devido a um acidente ou ser acometido por doenças que podem ser adquiridas em decorrência do tipo de atividade exercida. A maioria dos pesquisados responderam que usam os EPIs luvas e máscaras deixando de fora o jaleco, o óculos e a touca que também tem importância na proteção contra os riscos ambientais em um arquivo.

No gráfico a seguir, 100% dos pesquisados conhecem os riscos ao qual se expõem em seu ambiente de trabalho.

Gráfico 7 – conhecimento dos possíveis riscos a saúde e a segurança existente em seu ambiente de trabalho

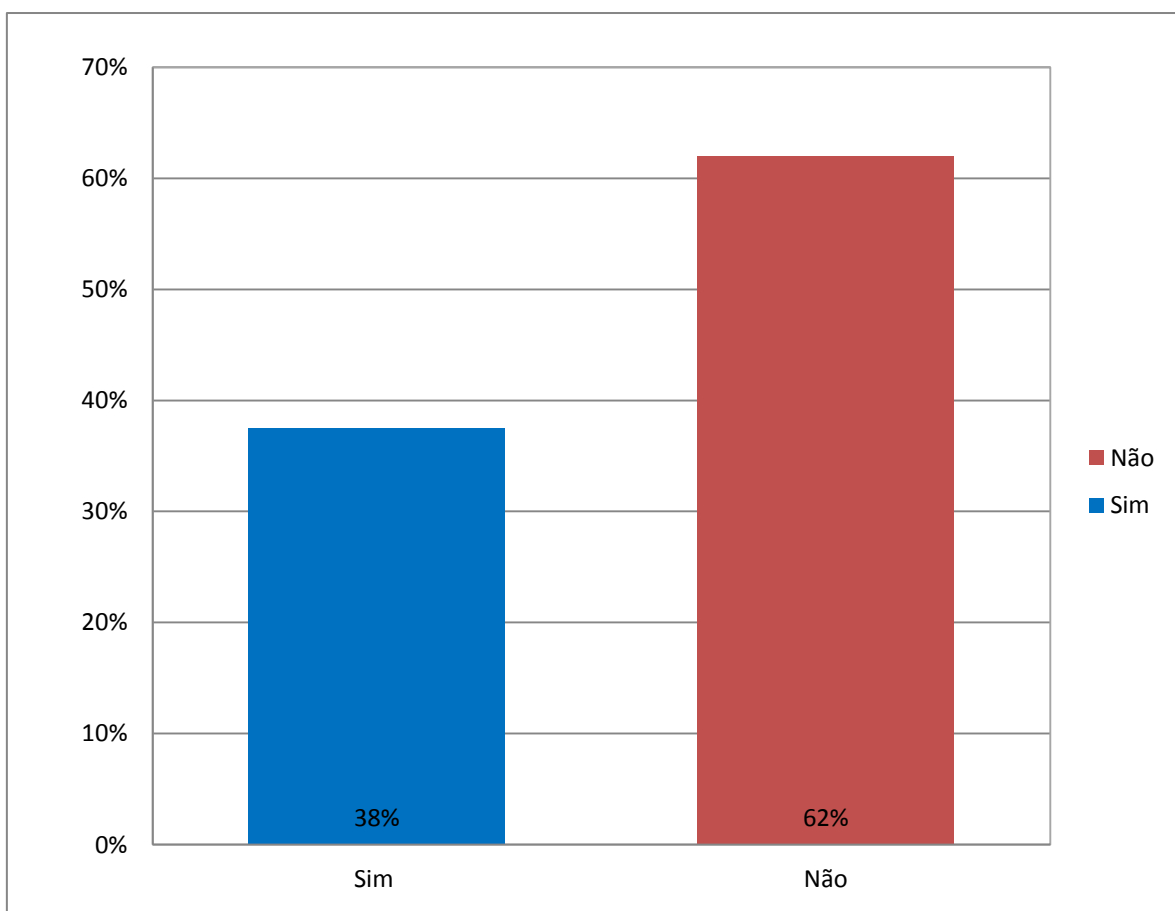


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Os riscos no ambiente de trabalho estão presentes em todos os segmentos empresariais, compreendendo situações, condições e substâncias, que, conforme a natureza do produto, o tempo de exposição, a concentração e a intensidade do risco, possuem potencial para provocar danos a saúde, acidentes, doenças, limitações, incapacidade e morte (FERNANDES; SILVA; OLIVEIRA, 2006, p. 7).

Todos os participantes da pesquisa responderam que conhecem os possíveis riscos que pode prejudicar a saúde deles, mas o que se percebe é que não existe muita preocupação em se protegerem já que a maioria faz uso apenas da máscara e luvas deixando o resto do corpo exposto a possíveis riscos que possam causar danos a sua saúde.

Gráfico 8 – Possibilidade de ter adquirido alguma doença em decorrência do tipo de atividade desenvolvida no ambiente de trabalho

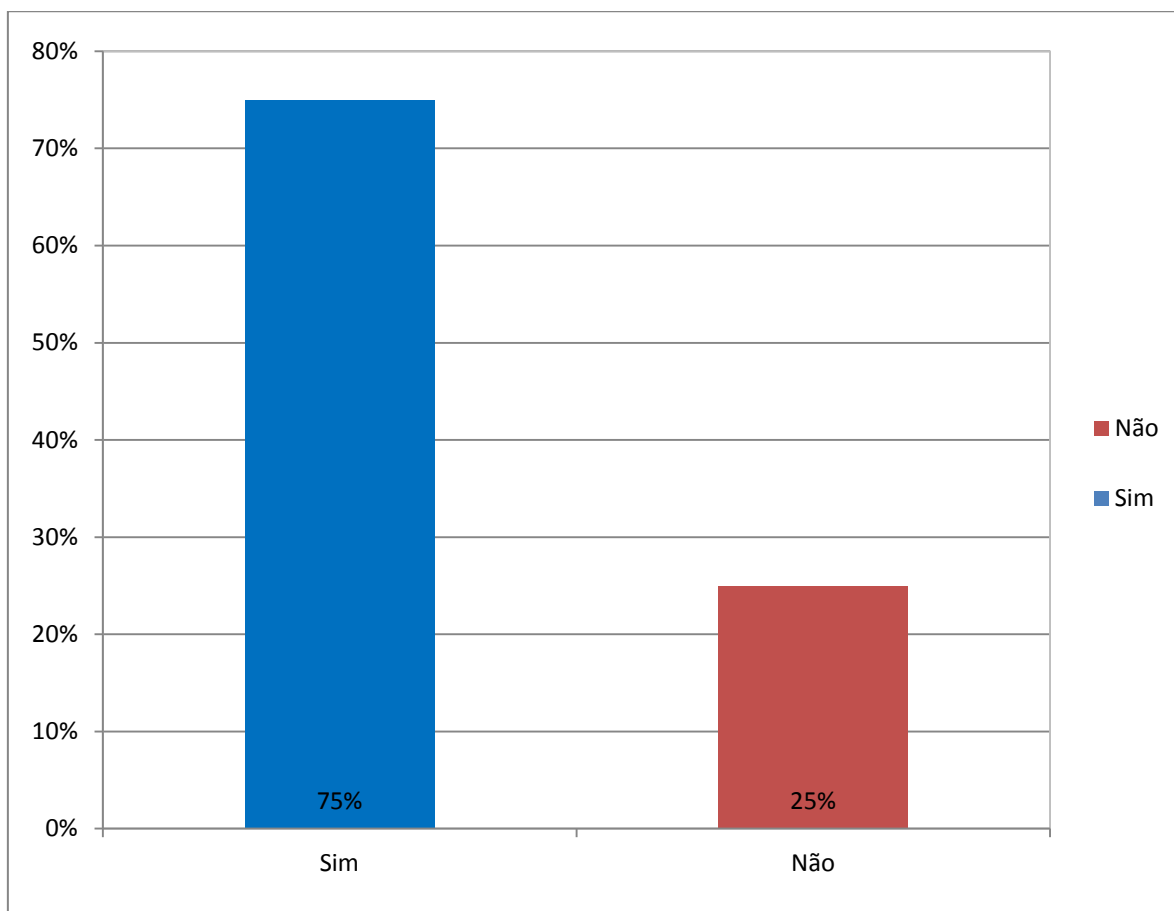


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao analisarmos o gráfico 8, constatamos que dos funcionários que participaram da pesquisa, trinta e oito por cento(38%) acreditam ter adquirido doença em decorrência do tipo de atividade desenvolvida no ambiente de trabalho. Os demais profissionais, que representam sessenta e dois por cento (62%) responderam nunca ter contraído doença que tivesse relação com o tipo de trabalho realizado. Dos funcionários que responderam ter contraído doença em decorrência do tipo de atividade realizada citaram a tendinite, a bursite, a conjuntivite e a dor muscular como doenças que foram contraídas através do contato com os riscos presentes no arquivo.

Os problemas de saúde anteriormente citados pode ter ocorrido devido a não seguir as medidas de segurança importante para preservação da saúde. A tendinite e bursite pode ter surgido devido a esforços repetitivos, a dor muscular devido ao excesso de tensão e a conjuntivite devido ao contato com poeiras contaminadas.

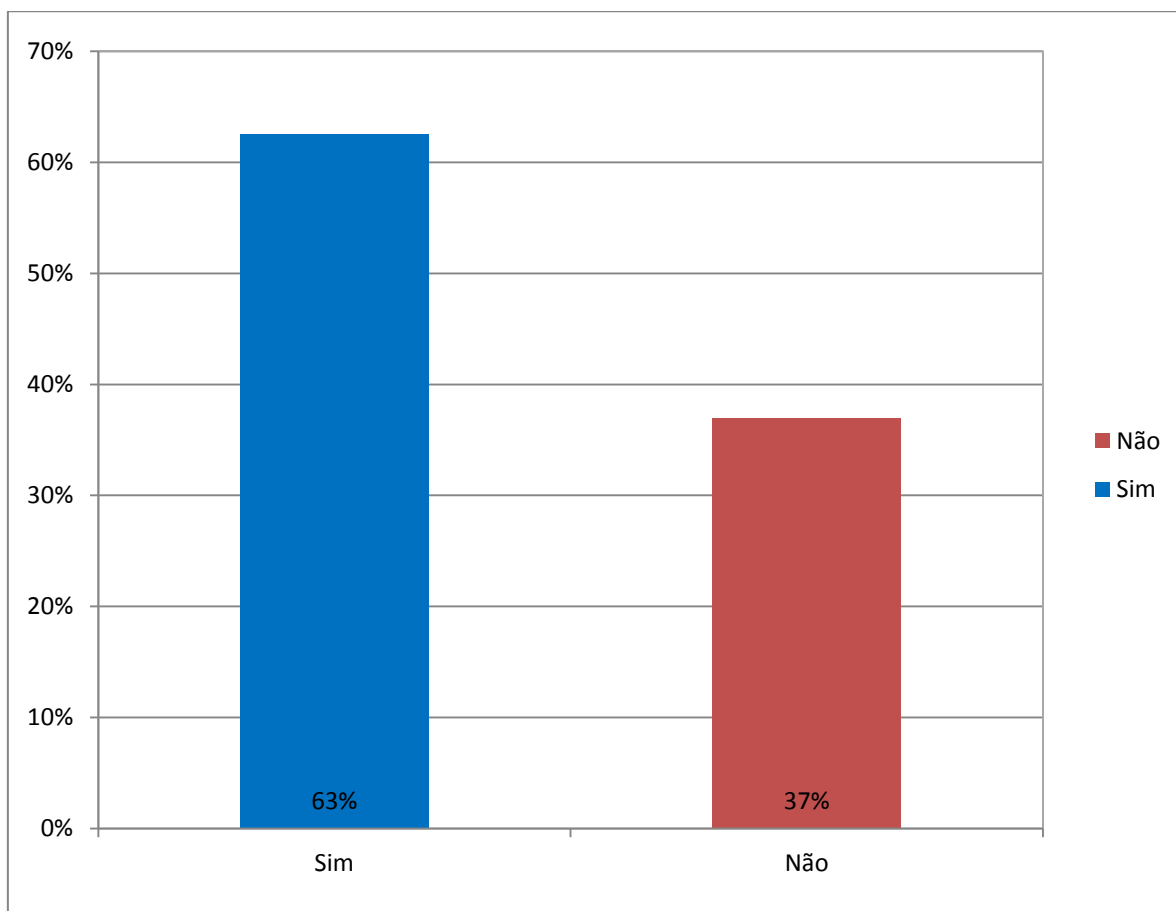
Sobre as doenças ocupacionais Fernandes, Silva e Oliveira (2006, p. 19) dizem que é aquela “produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade”. Sendo assim é importante adotar algumas medidas preventivas para diminuir os danos a saúde que poderão ser causados devido ao tipo de atividade desenvolvida.

Gráfico 09 – entendimento acerca da segurança no ambiente onde trabalha.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao analisar o gráfico 09 percebe-se que setenta e cinco por cento (75%) dos funcionários consideram o ambiente onde trabalham seguro, enquanto vinte e cinco por cento (25%) acham o local de trabalho inseguro.

Essa divergência entre os profissionais deve ser devido a opiniões diferente a respeito do que representa riscos para a saúde deles. Pode ser que um risco considerado pequeno não represente ameaça para a maioria dos funcionários. O que não deve acontecer, pois qualquer risco pode ser prejudicial à saúde e se o prejuízo não for imediato pode se manifestar depois de um certo tempo de exposição a ele, por isso qualquer tipo de risco por mais inofensivo que pareça não pode ser menosprezado.

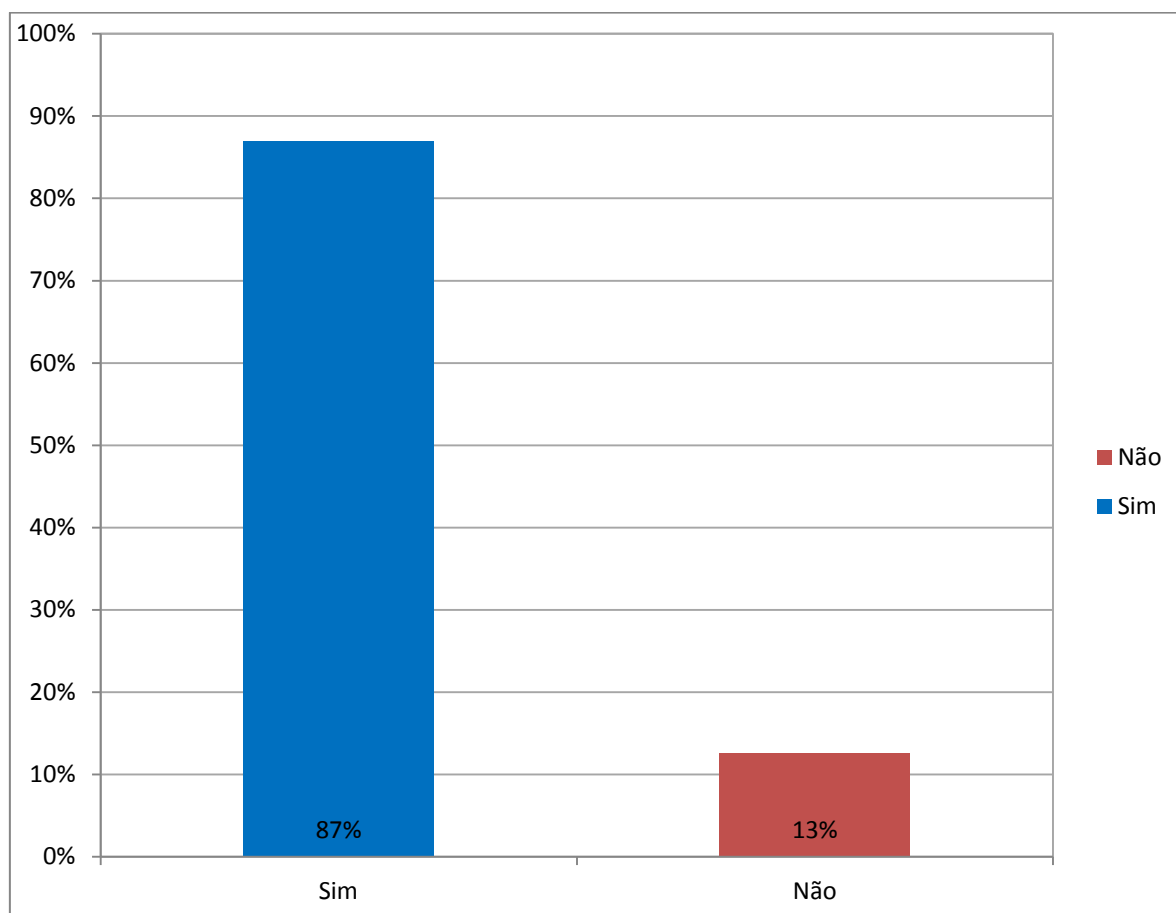
Gráfico 10 – Entendimento acerca da iluminação no trabalho.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao verificarmos o gráfico 10 podemos constatar que sessenta e três por cento (63%) dos funcionários consideram a iluminação adequada para a realização dos trabalhos em arquivos, no entanto trinta e oito por cento (38%) acham que a iluminação é ruim.

De acordo com Saliba, (2013, p. 382) “a iluminação adequada dos locais de trabalho é importante, pois proporciona maior velocidade na observação dos detalhes, menor cansaço visual, menor percentual de refugos, melhor conforto e eficiência na execução das tarefas”

Uma boa iluminação é importante para a realização de qualquer tipo de trabalho, por isso é importante verificar se o problema está na potência das lâmpadas ou se está relacionado com algum problema na visão dos funcionários.

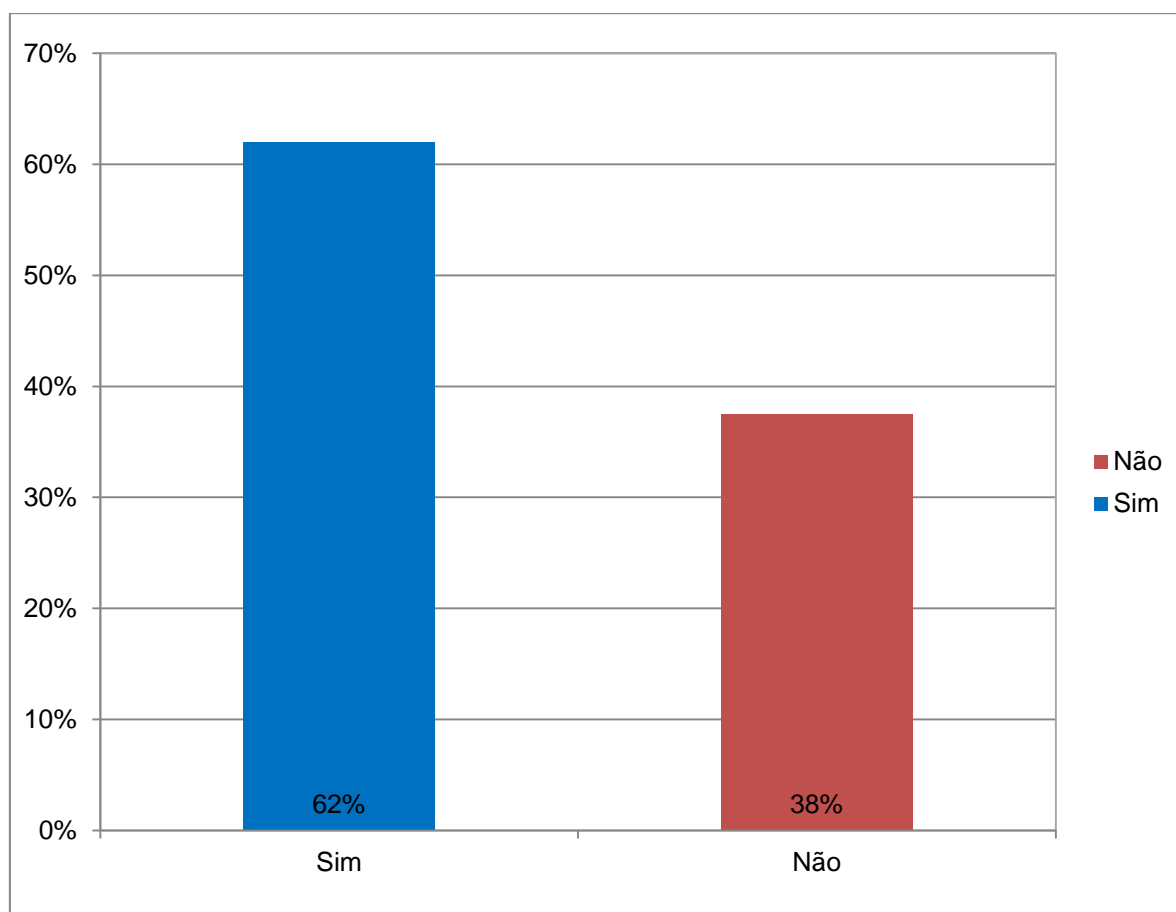
Gráfico 11 – entendimento acerca da existência de poeira

Fonte: dados da pesquisa, 2014.

Ao observarmos percebe-se que oitenta e sete por cento (87%) dos funcionários acham que no arquivo existe muita poeira, no entanto treze por cento (13%) acham que a quantidade é normal e não oferece risco a saúde.

Sabemos que a poeira em grande ou em pouca quantidade causa desconforto a saúde de quem se expõe a ela, por isso é importante que o trabalhador ao executar suas atividades esteja usando os equipamentos que lhe proteja do contato direto com ela. Manter o local sempre limpo é fundamental para evitar que ela se acumule e aumente o risco de afetar a saúde das pessoas que trabalham no local, pois o trabalho realizado em um ambiente empoeirado pode acarretar entre outros, problemas no sistema respiratório do trabalhador.

Gráfico 12 – Entendimento acerca da temperatura no ambiente de trabalho.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

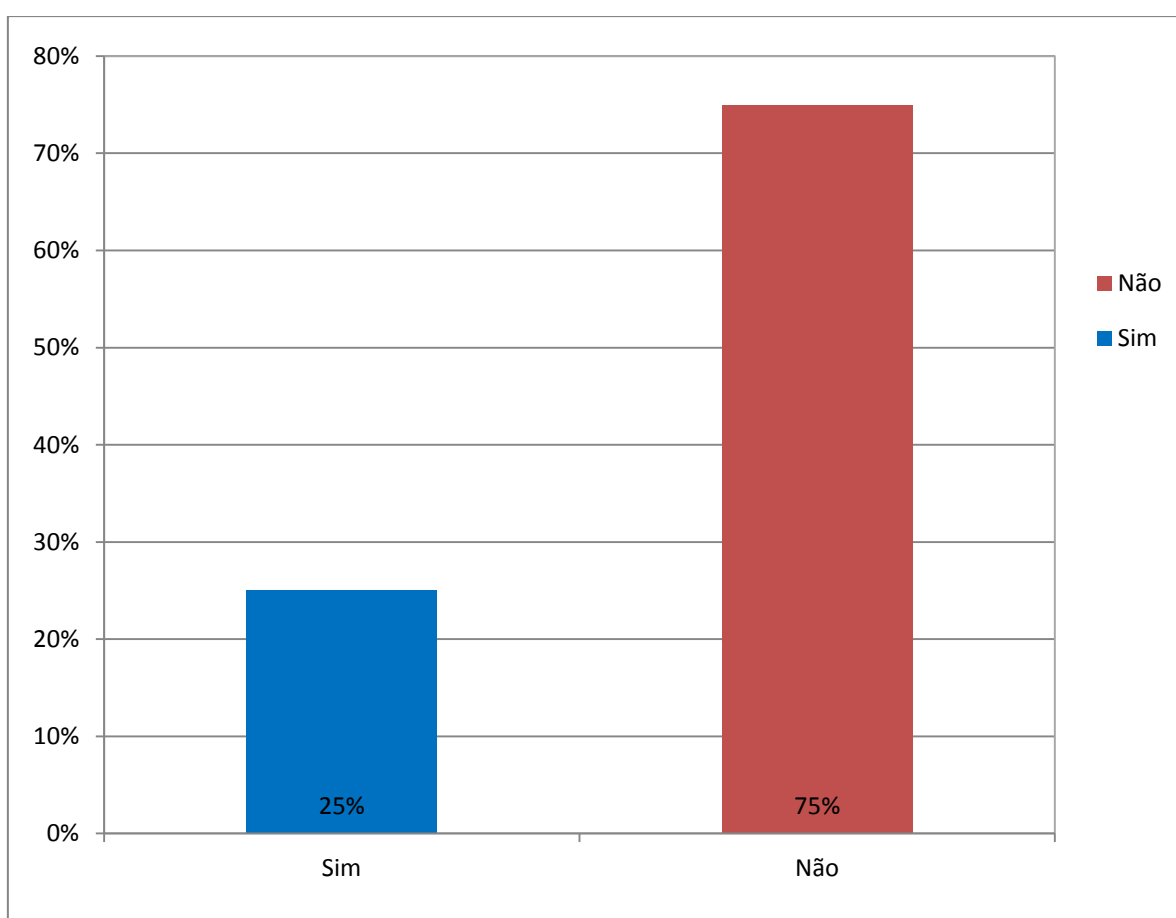
Constata-se que sessenta e três por cento (62%) dos funcionários acham que a temperatura do ambiente de trabalho é a ideal, porém trinta e oito por cento (38%) acham que não é boa.

Esse resultado deve ser devido ao fato da temperatura afetar mais umas pessoas do que outras. Percebe-se isso facilmente quando muitas pessoas estão juntas no mesmo local, enquanto umas reclamam muito da temperatura, outras parecem não sentir o mesmo desconforto.

Segundo Steingrâber (2010, p.25) “o calor intenso libera grande quantidade de energia térmica (radiação infravermelha) e é responsável por uma série de problemas que afetam a saúde e o rendimento dos trabalhadores”.

Sendo assim, para que todos os trabalhadores possam realizar seu trabalho sem sofrer com os incômodos que ocorrem devido a alta temperatura do ambiente é importante que o gestor da Fundação se preocupe em climatizar o local de forma que proporcione conforto a todos que trabalham no setor, pois dessa forma vai possibilitar melhores condições de trabalho para o funcionários que possivelmente compensará esse investimento melhorando a qualidade do serviço.

Gráfico 13 – Entendimento acerca da proliferação de insetos no trabalho



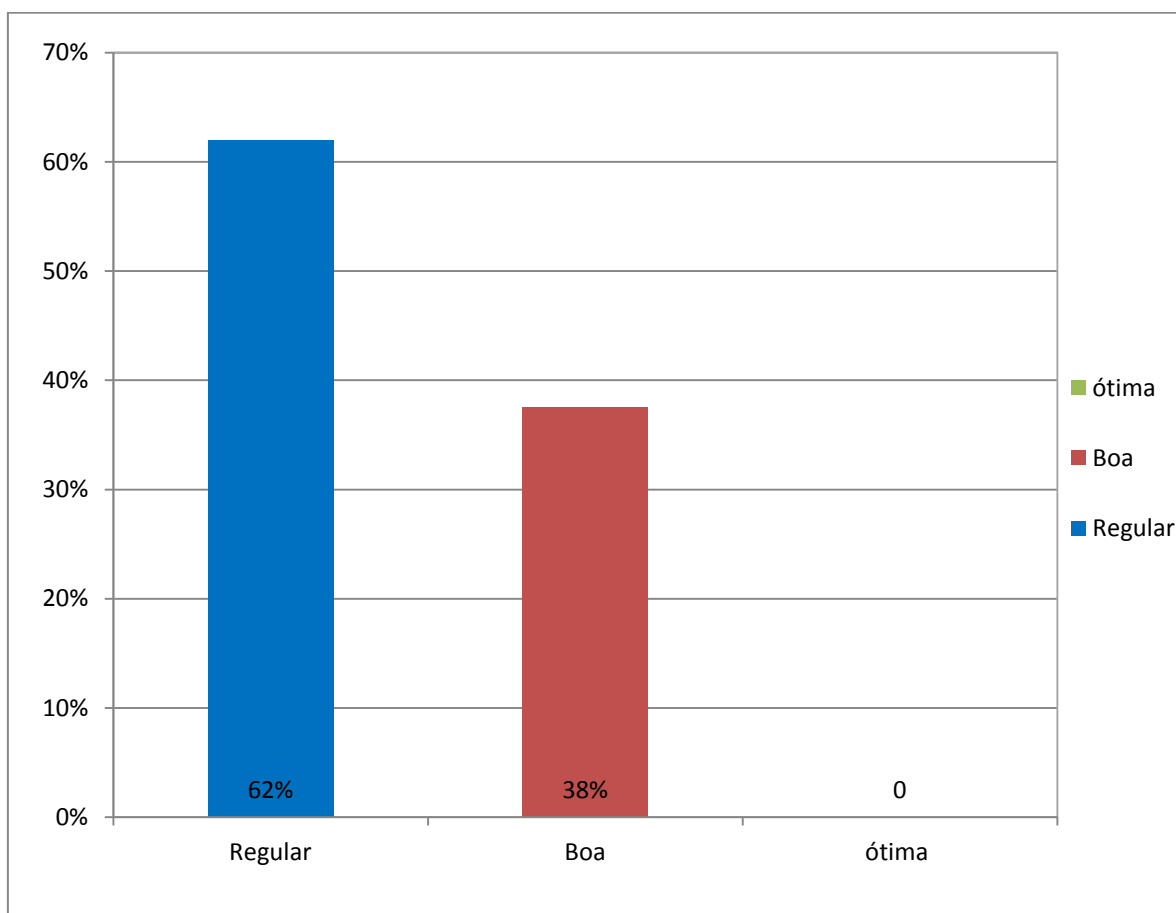
Fonte: Dados da pesquisa, 2014

Analisando o gráfico 13, percebe-se que setenta e cinco por cento (75%) dos funcionários não acham que existe proliferação de insetos em seu local de trabalho.

Sabemos que certos insetos podem causar muitos problemas de saúde para as pessoas de modo geral, no ambiente arquivístico devido a grande

quantidade de documentos podendo favorecer a aparecimento deles, para que isso não se torne um problema sério é importante o cuidado preventivo, que pode ser feito através da higienização do ambiente e do acervo, inspeção, armazenamento adequado, vedação das janelas, entre outros.

Gráfico 14 – Entendimento acerca medidas de segurança adotadas pela empresa



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto às medidas de segurança adotadas pela instituição sessenta e dois por cento (62%) dos funcionários acham que é regular, trinta e oito por cento (38%) acham boa.

O resultado do gráfico 14 deve ser devido a exposição dos funcionários a alguns riscos que podem ser evitados se o gestor da empresa melhorar a climatização, a iluminação, e fornecer a todos os funcionários os EPIs necessários para a proteção das pessoas que trabalham no referido ambiente, e além disso

cuidar para que alguns riscos ergonômicos, riscos de acidentes sejam diminuídos de forma que o trabalhador possa se sentir importante para a empresa.

Adotar medidas de segurança para proteger a saúde dos funcionários é muito importante, pois quando a empresa não se preocupa muito com isso, gera insatisfação nos funcionários que podem até se sentirem desestimulados a realizar um bom trabalho dentro da empresa.

No entanto quando a empresa cuida da segurança e da saúde de seus funcionários tudo tende a melhorar, os problemas de saúde dos trabalhadores tendem a diminuir possibilitando ao trabalhador aumentar a sua produção.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As condições de trabalho apresentadas em alguns ambientes de trabalho podem ser consideradas em determinadas circunstâncias um risco à saúde quando ele é realizado em condições que colocam a integridade física e mental do trabalhador em foco.

Algumas patologias que afetam a saúde do trabalhador podem ter origem devido a uma longa jornada de trabalho a que muitos funcionários se submetem para garantir o seu sustento e de sua família.

A obediência a normas e leis é muito importante para promoção da saúde das pessoas que trabalham, portanto, nossa pesquisa tece comentários sobre a importância de preservar os espaços de trabalho, particularmente os arquivos, como forma de garantir a saúde dos seus profissionais.

A pesquisa demonstrou que oitenta e sete por cento (87%) dos profissionais que responderam à pesquisa são do sexo feminino e apenas treze por cento (13%) do sexo masculino, sendo que sessenta e dois por cento (62%) dos funcionários têm idade acima de trinta e cinco anos, treze por cento (13%) estão na faixa dos vinte e cinco a trinta e cinco anos, vinte e cinco por cento (25%) têm idade até vinte e cinco anos. Quanto ao nível de instrução sessenta e dois por cento (62%) possui nível superior com formação nos cursos de pedagogia, turismo, administração e letras.

Cem por cento dos funcionários, disseram que não existe equipe responsável pela segurança e saúde deles e que existe EPIs em seu ambiente de trabalho, no que diz respeito ao tipo existente no setor há uma divergência entre os funcionários, pois cinquenta por cento (50%) dizem que existe apenas máscaras e luvas e o restante citam máscara, luvas, óculos, jalecos. Quanto ao uso desses equipamentos oitenta e sete por cento afirmaram que fazem uso deles enquanto treze por cento (13%) dos funcionários não faz uso, dos que usam EPIs cinquenta por cento (50%) disseram que usam máscara e luvas, e vinte e cinco por cento

(25%) afirmaram que usam máscara, luvas, e jaleco, nenhum funcionário mencionou o uso de óculos de proteção.

Todos os profissionais pesquisados dizem saber da existência dos riscos que podem causar danos a sua saúde e segurança e trinta e oito por cento(38%) deles acreditam ter contraído doença em decorrência da atividade desenvolvida no arquivo.

No que diz respeito à segurança, a maioria consideram o ambiente onde trabalham seguro, sessenta e dois por cento acham a iluminação do ambiente adequada para a realização do trabalho no arquivo, oitenta e sete por cento (87%) diz que existe muita poeira, e que a temperatura é adequada para a realização do trabalho no ambiente acima citado, sessenta e dois por cento(62%) afirmam que sim no entanto trinta e oito(38%) por cento discordam.

A respeito da existência de insetos setenta em cinco por cento (75%) disseram que acha muito a quantidade de insetos que aparecem no acervo, porém para vinte e cinco por cento(25%) a quantidade que aparece no acervo é normal e não oferece maiores preocupações.

Sobre as medidas de segurança adotadas pela empresa, trinta e oito por cento(38%) dos pesquisados acham boa e sessenta e dois por cento(62%) acham regular, nenhum funcionário considera ótima.

Com base nos dados levantados é possível perceber que o ambiente onde trabalham os participantes da pesquisa não apresenta grandes riscos para a saúde, precisando apenas de algumas medidas preventivas para melhorar a segurança no setor, sendo essas medidas o fornecimento do kit completo de EPIs necessário para a prevenção de doenças, como também a cobrança de seu uso. Mais cuidado com a higienização dos documentos para diminuir a poeira, e também a proliferação de insetos.

Realizar melhoria na climatização de todos os ambientes e também a criação de uma equipe para cuidar da segurança e da saúde dos funcionários, e também orientá-lo a respeito dos cuidados que deve ter para evitar que riscos ergonômicos cause danos a saúde. Sob esse aspecto, verificar se a mobília é

adequada ao tipo de trabalho realizado e convidar um profissional especialista no assunto para realizar palestras e tirar dúvidas a respeito do cuidado que o trabalhador deve ter para se proteger dos riscos existentes no ambiente onde trabalham.

Alguns dos riscos acima citados podem até parecer irrelevante, mas é importante não desprezá-los, pois o que pode não representar risco para a saúde de um funcionário, poder oferecer muito perigo para a do outro. É sempre bom cuidar para que um problema pequeno e fácil de resolver não se torne grande e cause transtorno para todos.

Portanto, é necessário cuidar da saúde e da segurança dos funcionários, para que os mesmos possam trabalhar para garantir o seu sustento sem sofrer as consequências da exposição aos riscos que muita atividade oferece, especificamente no ambiente estudado.

Espera-se que esta pesquisa venha a contribuir para que as falhas na segurança não venham a prejudicar a saúde daqueles que trabalham em arquivos sejam corrigidas e assim melhorar cada vez mais a qualidade de vida daqueles profissionais estudados.

REFERENCIAS

ALMEIDA; et.al. Riscos ocupacionais biológicos relacionado à exposição à staphylococcus aureus e streptococcus Pyogenes presentes em arquivos hospitalares. **Anais...**, João Pessoa, 2010 Disponível em:
file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/197-633-1-PB%20(1).pdf. Acesso: 19 abr. 2014.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, arquivo nacional, 2005. Disponível em:
<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20term%20arquiv.pdf> . Acesso: 22 mai. 2014

BRASIL. **Lei nº. 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 19 set.1990. Disponível em:
<file:///F:/Sa%C3%BAde/LEIS/L8080.htm>. Acesso: 25 mai. de 2014.

_____. **Decreto-lei, nº.5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova Consolidação das Leis do Trabalho. Rio de Janeiro, RJ, 1 mai. 1943. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452compilado.htm>. Acesso: 26 mai. 2014.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em:
file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/constituicao_federal_35ed%20(2).pdf. Acesso em: 28 abr.2014.

_____. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Relacionadas ao Trabalho. Manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 114. Brasília, 2001. Disponível em:
<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_legislacao_st1.pdf >. Acesso: 10 jun.2014.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Decreto nº 7.602, de 07 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho - PNSST. Disponível em:
[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D39E4F4B1013A66048DB36F2D/PNSST%20\(Decreto%20n.%C2%BA%207.602_11\).pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D39E4F4B1013A66048DB36F2D/PNSST%20(Decreto%20n.%C2%BA%207.602_11).pdf). Acesso em: 23 mai. 2014.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Portaria n.º 3.214, 08 de junho de 1978**.
“Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das

Leis do Trabalho, relativas a Segurança e Medicina do Trabalho” . Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BE96DD3225597/p_19780608_3214.pdf. Acesso em: 26 mai. 2014.

FERNANDES, A. M. de O.; SILVA, M. C. da; OLIVEIRA, S. D. de. **Gestão de saúde, biossegurança e nutrição do trabalhador**. Goiânia: AB, 2006.

FERNANDES, A. M. de O.; OLIVEIRA, C. F. de.; SILVA, M. O. da. **Psicologia e Relações humanas no trabalho**. Goiânia: AB, 2006.

FERNANDES, A. M. D O.; GUIMARÃES, Z. da S. **Saúde-doença do trabalhador: um guia para os profissionais**.Goiânia: AB, 2007.

FIGUEIREDO, Nébida Maria Almeida de. **Método e Metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis, 2009.

FLORA; Eloisa Sofia Santino. **A percepção dos colaboradores sobre riscos e doenças profissionais: um estudo em misericórdias**. Bragança, 2013. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/8479/1/Elo%C3%ADsa_Flora_MGO_2013_Ramo%20de%20Gest%C3%A3o%20de%20Empresas.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed.São Paulo: editora Atals, 2002.176p.

MAURO; et al. **Riscos ocupacionais em saúde**.Rio de Janeiro, 2004.Disponível em: <<http://portal.faculdadedeilheus.com.br/Documentos/PRISCILLA%20TEIXEIRA%20CEO%20OMA>>. Acesso: 21 abr. 2014.

MONTEIRO L. F.; LIMA, H. L. M.; SOUZA, M. J. P. de. A importância da saúde e segurança no trabalho nos processos logísticos. **XII SIMPEP** - São Paulo. 2005. 2005. Disponível em : file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/Monteiro_LF_A%20importancia%20da%20s%20(2).pdf. Acesso: 28 abr. 2014.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características e possibilidades. **Cadernos de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 01, n. 03, 1996. Disponível em : http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_u sos_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 18 jul. 2014.

PAES, M. L. **Arquivo teoria e prática**. 3ª ed. Rio de Janeiro: ed. GVT, 2004.

PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M.; PENILHA, D. F. Relato de experiência. Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para Profissionais de Bibliotecas, Centros de Documentação de Arquivos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v. 2, n. 2, p. 67-79, jan./jun. 2005. Disponível em : <http://eprints.rclis.org/6561/1/A5_-_v.2_n.2.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2014.

POTTER E PERRY. **Fundamentos de enfermagem**. 7 ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2009.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 2 ed. São paulo: rêspel, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

REIS, L. O arquivo e a arquivística evolução histórica. Universidade de Évora (Portugal). **Biblios**, ano 7, n. 24, abr-Jun.2006. Disponível em: <<file:///F:/Sa%C3%BAde/origem%20dos%20arquivos.pdf>>. Acesso: 05 abr. 2014.

ROCCA; ET AL. Segurança, higiene e qualidade de vida no Trabalho. **Faculdade de Tecnologia de Guaratinguetá**. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/QVT.pdf>>. Acesso: 12 de abr. 2014.

SOUZA, F. das C. de; SILVA, P. S. da. O trabalho do bibliotecário e os riscos potenciais a sua saúde integral: considerações em torno do campo da ergonomia.**Em questão**, Porto Alegre, v.13, n. 1, p. 127-146, Jan/Jun.2007.Disponível em: <<file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/34-8467-1-PB.pdf>>. Acesso: 25 abr. 2014.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso básico de segurança e higiene ocupacional**. 5 ed. São Paulo: LTR, 2013.479p.

SILVA, M. C. da. Trabalho, Globalização e Saúde do Trabalhador: promoção da saúde e da qualidade de vida. In: ALVES, Giovani *et al.***Trabalho de Saúde: a precarização do trabalho e a saúde do trabalho no século XXI**.São Paulo:LTR, 2011.

SCLIAR, Moacyr. História do conceito de saúde. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a03.pdf> >. Acesso em: 14 mai. 2014

RODRIGUES, A. M. L. A teoria dos arquivos e gestão dos documentos. Belo Horizonte, **Perspect. Cienc. inf.**; Belo Horizonte, v.1, n. 01, p.102-117, jan./abr.2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/449>>. Acesso em: 28 mai.2014.

SPINELLI JÚNIOR, J. **A conservação de acervos bibliográficos & documentais**. Rio de Janeiro. 1997. Disponível em: <<http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/manualjame.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

STEINGRÂBER, C. S. Intervenção sanitária em saúde de trabalhador: **vigilância de ambientes de trabalho das empresas de Chapecó, Santa Catarina**. Florianópolis, 2010. Disponível em: [file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/928%20\(1\).pdf](file:///C:/Documents%20and%20Settings/novo2/Meus%20documentos/Downloads/928%20(1).pdf). Acesso em: 14 jul. 2014

TERSARIOLLI, A.; *et al.* **Doenças ocupacionais em profissionais de Unidade de informação**. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação. São Paulo,2005. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/DoencasOcupacionais.pdf>. Acesso em : 12 mai. 2014

XARÃO, D. R. Saúde e Segurança em acervos documentais: **a conscientização sobre as condições adequadas no ambiente de trabalho**. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/22752/000740207.pdf?...1>. Acesso em : 13 mai. 2014.

APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caro(a) funcionário(a),

Sou concluinte do curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB e estou sob a orientação da Prof. Ms. Genoveva Batista do Nascimento, no desenvolvimento de uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que tem como objetivo: Analisar a percepção dos profissionais que atuam em arquivos sobre os riscos a sua saúde. Ao concordar em colaborar com a pesquisa não é necessário que se identifique e suas informações permanecerão em sigilo.

QUESTIONÁRIO

1. Sexo:

Masculino () Feminino ()

2. Idade:

Até 25 anos () De 25 à 35 anos () Acima de 35 anos ()

3. Formação:

Ensino médio ()

Superior (). Qual: _____

Outros(). Qual: _____

4. O que você entende por Segurança no trabalho? _____

5. Na instituição onde trabalha há uma equipe responsável pela segurança do trabalho ()sim () não

6. Em seu local de trabalho há equipamentos de proteção individual – EPI^s?

() sim () não

Caso a resposta seja positiva cite qual(is)._____

7. Você faz uso de equipamentos de proteção individual - EPI^s ?

() sim () não

Caso a resposta seja positiva cite qual(is)._____

8. Você conhece os possíveis riscos a saúde e segurança presente em seu ambiente de trabalho?

() sim () não

9. Você já contraiu alguma doença que acredita ter sido em decorrência da ocupação que exerce no arquivo?

() sim () não

Qual (is)?_____

10. Você considera o seu ambiente de trabalho seguro, sem risco para a sua saúde?

() sim () não

11. A iluminação é adequada para realização dos trabalhos que realiza no arquivo?

() sim () não

12. Você trabalha um ambiente onde existe muita poeira?

() sim () não

13. A temperatura do ambiente é ideal para a realização do trabalho?

() sim () não

14. Há proliferação de insetos no ambiente de trabalho?

() sim () não

15. Quanto as medidas adotadas pela instituição para proteger a saúde e a segurança dos seus funcionários, você considera que é:

() regular () boa () ótima

Justifique sua resposta:

Agradecemos a sua colaboração!

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre SAÚDE E SEGURANÇA EM ARQUIVOS: análise da percepção dos funcionários acerca dos riscos ocupacionais e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisador (es) Célia Maria Gomes, aluno(s) do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof.(a) Genoveva Batista do Nascimento.

Os objetivos do estudo são analisar a percepção dos profissionais que atuam em arquivos sobre os riscos a saúde a que estão suscetíveis.

A finalidade deste trabalho é propor os ajustes necessários e possíveis, se for o caso, para a diminuição de acidentes de trabalho envolvendo funcionários de arquivos e também para que sejam minimizadas as possibilidades destes profissionais serem acometidos por patologias decorrentes de sua atividade laborativa.

Solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário em apenso, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa
ou

Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (os) pesquisadores (a) :

- 1) Genoveva Batista do Nascimento. tel:
- 2) Célia Maria Gomes , tel: (83)88400410.

Endereço (Setor de Trabalho): Campus Universitário I, Jardim Cidade Universitária – João Pessoa-PB - Telefone: 32167456

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante